ANNO XXXIX. NUMERO 93.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 24 DE ABRIL DE 1863.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. S. Ignez do monte Policiano.
21 Terça. S. Anselmo arc.; S. Abdecadas m.
22 Quarta. Ss. Soter e Caio pp. mm.
23 Quinta. S. Jorge m.; S. Adalberto b.
24 Sexta. S. Fiel de Sigmaringa f. m.
25 Sabbado. S. Marcos evangelista; S. Herminio.
26 Domingo. O patrocinio de S. José.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de abril de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Expeça V. Exc. suas ordens, para que diariamente, e em quanto durar a presente sessão do tribunal do jury desta cidade, ali se apresente a guarda do estylo.—Communicou-se ao juiz de direito presidente do tribunal do jury.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens, afim de que pelas 10 horas do dia da amanhãa, se apresente ao Dr. chefe de policia, uma escolta de 3 praças, para conduzir um criminoso até o termo do Limoeiro.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc., se foram apurados para o serviço do exercito os recrutas, de que trata o incluso officio do Dr. chefe de policia desta data, sob n. 640.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Concedo a autorisação, que V. S. solicitou em seu officio de 18 do corrente, para mandar pagar o dote da orphã Maria Cezaria dos Anjos, na importancia de novecentos mil réis, sendo quatro centos mil réis por conta do patrimonio desse estabelecimento, e quinhentos mil réis proveniente do legado, que deixou João Vieira Lima.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 18 do corrente, mande V. S. entregar a Ignacio Barbosa de Freitas, depois de pagar as respectivas despezas a exposta sua filha de nome Maria, de que trata o incluso requerimento.

Dito ao desembargador presidente interino da relação.—Queira V. S. emittir o seu parecer, sobre a materia do incluso officio, que em 9 deste mez, e sob n. 10, dirigio-me o juiz de direito da comarca do Limoeiro.

Dito ao mesmo.—Interponha V. S. o seu parecer sobre a materia do incluso officio, que em 4 deste mez dirigio-me o juiz de paz da freguezia do Limoeiro.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Envio á V. S. para os fins convenientes as 1.as e 2.as vias das contas documentadas da receita, e despeza do hospital militar desta guarnição concernentes ao mez de março ultimo, acompanhadas das copias do parecer da junta de saude, que as examinou.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que mande ajustar contas, até o mez de março ultimo, ao alferes do 2.° batalhão de infanteria Manoel Joaquim de Oliveira Carchutuz, que vai commandar o destacamento da villa do Brejo, e bem assim remetter a collectoria d'ali, por intermedio do mesmo alferes, a quantia que julgar necessaria para pagamento dos vencimentos de 10 praças de 1.a linha, que seguem em companhia desse official.

Por esta occasião julgo conveniente prevenir á V. S., de que nesta data officio ao commandante superior d'aquella comarca para fazer reduzir a 11 praças somente o destacamento de guardas nacionaes ali existentes, as quaes ficarão addidas as de 1.a linha.—Officiou-se neste sentido ao commandante superior.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, as inclusas contas documentadas da receita, e despeza das enfermarias militares de Tacaratú, e do presidio de Fernando, relativas aos mezes de dezembro do anno passado, janeiro e fevereiro ultimos, bem como os termos de exame procedido nas mesmas pela junta militar de saude, cumprindo declarar á V. S., que, segundo communica o brigadeiro commandante das armas, em officio de 18 deste mez, sob n. 692, foram exigidos do major João Francisco do Livramento os documentos, de que trata o parecer da mesma junta, e que deixaram de ser apensos ás contas pertencentes a primeira d'aquellas enfermarias.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. comprar pelos meios do costume os objectos constantes do incluso pedido, que me foi remettido pelo commandante do corpo de policia, em officio n. 34 de 22 de janeiro deste anno, os quaes se fazem precisos ao serviço do mesmo corpo, não devendo a despeza com taes objectos exceder aos preços indicados na nota, a que se refere a sua informação de 17 do corrente, sob n. 169.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Concedo a autorisação, que V. S. solicita em seu officio de hontem datado, sob n. 482, para admittir um machinista para o trabalho da barca de escavação n. 2, que se acha prompta, e tem de principiar o serviço da escavação do banco, podendo V. S. arbitrar ao predito machinista a gratificação mensal de cento e sessenta mil réis (160$000) menor do que a concedida ao inglez Andrew M. Intery, que se acha no mesmo serviço, conforme se vê do seu citado officio, que fica assim respondido.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Accusando recebido o officio, que V. S. me dirigio nesta data sob n. 585, tenho a dizer-lhe em resposta, que pode V. S. contratar com o consignatario, ou dono de algum navio mercante a conducção da polvora, que se destina as fortalezas do Cabedello, e Santo Reis Magos, visto não poder ella conduzida nos vapores da companhia Pernambucana.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer, com urgencia, os concertos, de que precisam as caldeiras do fogão do hospital militar, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas no officio de hontem datado, sob n. 710.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao capitão do porto interino.—Faço apresentar a Vmc. o recruta de marinha Valentim José da Costa, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Será apresentado a Vmc. afim de ser alistado na armada, se fôr para isso considerado apto, o soldado do corpo de policia José Xavier de Mello.

Dito ao mesmo.—Em vista do que Vmc. declara em seu officio de hontem datado, sob n. 55, cumpre que quanto antes requisite a vinda para esta provincia do individuo de nome Damião Ferreira da Silva, que seguio para a Bahia na canhoneira *Belmonte*, com destino ao brigue barca *Itamaracá*, afim de que se proceda a seu respeito de conformidade com o meu officio de 11 do corrente, visto ter-se verificado não ser elle desertor d'aquelle brigue barca, segundo se vê da informação do respectivo commandante annexa por copia ao officio de Vmc. de 15 deste mez, sob n. 52.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Devolvo a Vmc. para os fins convenientes as provas escriptas dos candidatos, que se submetteram ao exame de verificação de capacidade profissional, e fico sciente de que só um delles, Francisco Silverio de Faria Junior foi julgado apto para obter o titulo competente, não só pela commissão de exame, mas tambem pelo conselho director.

Dito ao Dr. juiz de direito do Bonito.—Constando-me de participações do juiz municipal e delegado do termo de Caruarú, que manifestou-se o cholera-morbus na freguezia de Panellas, áquelle delegado remetto nesta data para soccorro dos desvalidos uma ambulancia com remedios, e recommendo a Vmc., que, de accordo com as autoridades d'aquella localidade, haja de tomar as medidas a seu alcance, afim de evitar os peiores effeitos do mal, e me communique, o que a respeito fôr occorrendo.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Remetta a Vmc. para proceder, na forma da lei, contra o 2° juiz de paz da freguezia do Baique, copia do officio de 7 do corrente, em que o juiz de paz presidente da junta revisora de qualificação da mesma freguezia communicou-me, que tendo passado o exercicio do seu cargo áquelle 2° juiz de paz, por ter de fazer uma viagem fóra da referida freguezia, afim de que elle procedesse, depois dos 30 dias da lei, a segunda reunião da mencionada junta, deixou o seu substituto de cumprir aquelle dever.

Dito ao juiz de direito de Palmares.—Respondendo ao officio, que me dirigio Vmc. no 1° do corrente, fazendo sentir a necessidade da creação de uma collectoria geral nessa villa, remetto-lhe, junta por copia, para seu conhecimento, a informação que a semelhante respeito ministrou a thesouraria de fazenda, e sobre a qual fará Vmc. as considerações que lhe occorrerem.

Dito ao delegado de Caruarú.—Sciente pelo seu officio de 18 do corrente, e por outro da mesma data do juiz municipal desse termo, de se haver desenvolvido o cholera-morbus na freguezia de Panellas, nesta data, e para soccorro dos indigentes, que forem accommettidos, lhe remetto uma ambulancia com remedios, para serem confiados a pessoa, que tenha aptidão para os applicar.—Officiou-se ao juiz municipal daquelle termo, para que entenda-se com o delegado para a adopção das medidas, que forem necessarias, fazendo as requisições que julgar conveniente.

Dito ao Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra, em commissão em Bom Conselho.—Inteirado do que me communica Vmc. em officio de 7 do corrente relativamente a epidemia do cholera-morbus nessa villa, cabe-me recommendar-lhe, que é por finda a sua commissão logo que isto for possivel e o permittir a declinação do mal.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. receber e conduzir para bordo do vapor da companhia Pernambucana, que tem de seguir para o norte no dia 7 de maio vindouro, os dous portões de ferro, de que trata o seu officio de 18 do corrente, sob n. 73, ficando certo de que nesta data não só recommendo ao gerente daquella companhia a expedição de suas ordens para que taes portões sejam recebidos a bordo do predito vapor, e transportados ao seu destino, mas tambem ao Exm. presidente do Ceará as necessarias providencias, afim de ser paga nesta provincia a Antonio Pereira de Oliveira Maia a quantia de 400$, constante da conta que veio annexa ao seu citado officio, e bem assim indemnisada essa repartição de dez mil réis, dispendida com o transporte dos mencionados portões para bordo daquelle vapor.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao bacharel José Cardoso de Queiroz Fonseca, secretario da commissão encarregada de promover a subscripção nacional na cidade de Olinda.—Com o officio que Vmc. me dirigio em 15 do corrente, recebi a relação das pessoas que subscreveram para os meios de defeza nacional, e fico sciente de que a commissão incumbida dessa tarefa, e da qual faz parte Vmc., continuará a empregar seus esforços em tão patriotico empenho.—Officiou-se neste sentido ás thesourarias provincial e geral.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar, de conformidade com a condição 7a das annexas ao decreto n. 1,113 de 31 de janeiro de 1853, para as provincias da Parahiba e Rio Grande do Norte, dous caixões que lhe serão mandados apresentar por parte do director do arsenal de guerra, devendo o excesso de peso, se houver, correr por conta do ministerio da guerra.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, encarregado de leccionar geometria mechanica e desenho linear aos menores do arsenal de guerra, resolve prorogar por tres mezes sem vencimentos, a licença que lhe foi concedida por portaria de janeiro ultimo.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel João Carlos de Mendonça Vasconcellos, resolve prorogar por dous o prazo de trez mezes concedidos para apresentação da sua carta de juiz municipal e de orphãos do termo de Agua Preta.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 633, de 20 do corrente, resolve considerar sem effeito a portaria de 16 de março proximo findo, pela qual foram Zeferino Cavalcanti de Albuquerque e José Lins de França nomeados segundo e quarto supplentes do subdelegado do districto de Una, primeiro da freguezia do mesmo nome, por não serem alli moradores, e nomeia o referido Zeferino Cavalcanti de Albuquerque para quarto, a Manoel Mendes Patricio para quinto, e aquelle José Lins de França para sexto supplentes do subdelegado do districto de Tamandaré, segundo da freguezia acima mencionada.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Agua-Preta, bacharel João Carlos de Mendonça Vasconcellos, resolve prorogar por um mez a licença de que gozava para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo

Officio ao primeiro secretario da assembléa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, quarenta exemplares do relatorio com que o mesmo Exm. Sr. abrio a presente sessão da mesma assembléa, ficando assim satisfeita a exigencia do officio de V. S. de 13 do corrente, sob n. 22.

Dito ao Sr. Dr. Marco Tulio dos Reis Lima.—Pela secretaria do governo se communica ao Illm. Sr. Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, juiz municipal do termo de Limoeiro, que segundo constou de aviso da repartição do imperio de 9 de março ultimo o governo imperial aceita e agradece o offerecimento que S. S. fez de 15 por cento de seu ordenado, para auxilio das urgencias do estado nas actuaes circumstancias.

Dito ao chefe de policia.—Pela secretaria do governo se communica ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para fazer constar ao administrador da casa de detenção, seu ajudante e mais empregados, que segundo constou de aviso do ministerio do imperio de 9 de março ultimo, o governo imperial aceita e agradece o offerecimento, que fizeram os dous primeiros de 10 e os outros de 5 por cento de seus vencimentos, para auxilio das urgencias do estado nas actuaes circumstancias.

Dito ao Dr. José Quintino de Castro Leão.—Pela secretaria do governo se communica ao Illm. Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz de direito da comarca do Limoeiro, que segundo constou de aviso da repartição do imperio de 9 de março ultimo, o governo imperial aceita e agradece o offerecimento que S S. fez, de 10 por cento de seus ordenados, para auxilio das urgencias do estado, nas actuaes circumstancias.

Despachos do dia 21 de abril.

Requerimentos.

Abaixo assignados, foreiros de terrenos de marinha na travessa do Monteiro, freguezia de S. José.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Alexandrina Francisca das Chagas.—Não tem lugar.

Antonio Augusto de Lima.—Informe o Sr. capitão do porto.

Francisco Simões da Silva.—Informe o Sr. administrador do correio.

João Joaquim Rabello Pessoa.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Maria Joaquina da Conceição.—Prove o que allega.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.—Informe o Sr. Dr. inspector da saude publica.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA, EM 18 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada achando-se presentes 21 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Uma petição da irmandade da Santa Casa de Misericordia, em que faz reclamações sobre o projecto, que facilita nesta provincia a venda de bilhetes de loteria de outras.—A' ser tomada em consideração quando for discutido o projecto.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de orçamento municipal, á quem foi presente a petição de Innocencio da Cruz Cordeiro, na qual solicita desta assembléa, um abate da quinta parte da quantia de 7:755$000, importancia, por que arrematou perante a camara municipal de Páo d'Alho o imposto de 500 reis sobre cabeça de gado vaccum, morto para consumo n'aquelle municipio, durante o trienio decorrido de 1857 a 1860, considerando, que o peticionario não provou ter soffrido o prejuizo, que allega, visto como dos tres attestados que juntou apenas se collige, que no anno de 1858 houve alguma escacez de gado, escacez, que talvez não houvesse no biennio da arrematação, que se seguio á esse anno; considerando que, o argumento, que deduzio o peticionario do facto de ter esta assembléa, na sessão de 1860, concedido igual abate a João Anastacio Camello Pessoa, arrematante do imposto provincial de 2$500 reis, não tem a força, que lhe quiz dar o peticionario, pois que, as circumstancias não são identicas, é de parecer, que se indefira a petição.—J. F. do Amaral.—Witruvio Pinto Bandeira.—H. Pereira de Lucena.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto numero 11 sobre o contrato do calçamento da cidade do Recife.

O Sr. Catanho:—Sr. presidente, quando pedi a palavra pela primeira vez para provocar a discussão sobre o projecto, de que se trata, aventei a idéa, de que o contrato do calçamento fora formulado sob bases um pouco falseadas, disse mesmo, que me parecia, que o orçamento fora feito com pouca reflexão, ou alguma cousa precipitada, o que me foi contestado pelo nobre deputado, que me precedeu: felizmente parece-me, que a casa deve estar convencida da verdade dessas minhas proposições.

Os nobres deputados, que me precederam têem mostrado diversos inconvenientes do contrato, a tantas são as emendas no sentido de reforma-lo, que creio, está sufficientemente demonstrado, que o orçamento feito pelo engenheiro das obras publicas encarregado desse trabalho, se acha cheio de defeitos.

Tem-se encarado a questão mais pelo lado da escolha dos systemas de calçamento, do que pela sua verdadeira utilidade, pela sua praticabilidade, pelo lado financial, para mim o mais importante, aquelle pelo qual deve ser principalmente encarada.

A nobre commissão de fazenda e orçamento provincial faz sentir no seu parecer o projecto de orçamento da despeza a difficuldade em que se achara para poder confeccioná-lo, guardando o equilibrio entre a receita e a despeza, e o Sr. inspector da thesouraria em evidencia, pelo modo com que se expressa no seu relatorio, para que a realisação desse contrato pela forma por que elle está redigido, é de grande impossibilidade e prejudicial para a provincia no estado actual de suas finanças, e que vem collocar o seu futuro em más condições, como passarei a mostrar.

Diz o inspector da thesouraria, tratando do orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1863—1864, o seguinte: (Lê:)

Vê, pois, a assembléa, que a receita da provincia para o proximo exercicio, é orçada em 1,229:369$000, dando-se o deficit de 80:059$576 reis, visto ser a despeza orçada em 1:309:428$576. A divida passiva liquidada monta na importancia de 396:128$839 reis, e o que se ha de vencer dos juros addicionaes de 2 por cento garantidos a companhia da estrada de ferro pagavel nesse mesmo exercicio, montando todo o debito excessivo da receita em 476:188$415; excedendo a 600:000$ com a de 2 por cento da de estrada de ferro. Vejamos a despeza com o contrato, que se quer realisar. Dei-me ao trabalho de somma-las pelos diversos systemas de calçamento, e vi, que tendo a fazer-se 35,410 braças de calçamento de rua e 12770 de passeios, com os preços estipulados no contrato e com os por cento de abates marcados, pelo systema de parallelepipedos, avaliada a braça de rua de 53$900 reis, importa em 1,908 599$ os passeios 603:360$000 reis. Os canos de esgoto de primeira classe em 733:152$000 reis, importancia total da segunda classe 239:600$000. Somma tudo a quantia de 3,484:611$100. Quanto ao systema de pedras faceadas, que me parece, a vista da discussão, estar a casa disposta a adoptar de preferencia ao de parallelepipedos....

O Sr. Buarque:—Creio que não.

O Sr. Catanho:—Eu vi hontem como que um signal de approvação.

Um Sr. Deputado:—Opiniões isoladas.

O Sr. Catanho:—Pois bem, seja como for, monta a despeza em 2,903:937$000 reis. No de pedras irregulares somma a despeza em. . . . 2,001:480$, o de Mac-Adam em 2,474:080$.

Vemos, pois, senhores, que esta despeza não poderá por forma alguma deixar de gravar extraordinariamente as rendas da provincia, quando aliás a sua receita manifesta todos os annos um defficit, tendo constantemente ficado a verba do calçamento incluida na despeza ordinaria da provincia. Se este facto se tem dado; se muitas das nossas obras de mais urgente necessidade estão paradas e se arruinando, como foi reconhecido pelo nobre deputado, que é o engenheiro da provincia, para que havemos de realisar um contrato superior aos nossos recursos e que ha de cada vez mais aggravar o seu melindroso estado?

Hontem eu vi os nobres deputados, que me precederam, dizerem, que, na sua opinião, o calçamento era talvez a primeira necessidade da provincia. Não adopto esta opinião.

O Sr. Francisco João:—Elle disse em referencia talvez á cidade.

O Sr. Catanho:—Por ventura será unicamente a capital que tenha necessidades palpitantes a satisfazer?

Admitto mesmo, que se referisse á cidade. Por ventura se poderá considerar a maior, a mais palpitante necessidade o calçamento, quando existe tal ou qual calçamento, quando as ruas não estão em estado intransitavel? Será essa necessidade mais palpitante, do que a do acabamento da casa de detenção, aonde existem 400 presos agglomerados aos 6 e 7 em pequenos quartos, como eu presenciei?

Será essa obra de inferior necessidade, quando no terceiro raio se estão arruinando as madeiras, ou já estão podres, como disse o nobre deputado o engenheiro da repartição das obras publicas? Não, me parece, que essa obra deve merecer menos attenção, do que o calçamento e assim muitas outras em iguaes circumstancias.

Encaremos agora a questão por outro lado.

Parece que, a vista da demonstração que eu fiz está provado, que o calçamento de toda a cidade, por qualquer dos systemas não pode ser effectuado, sendo esse contrato por de mais gravoso para a provincia.

Um Sr. Deputado:—Então o nobre deputado proscreve o calçamento?

O Sr. Catanho:—Não, não proscrevo; o que disse na casa, foi, que votaria contra o projecto, se visse que elle era formulado de modo a comprometter os cofres da provincia, neste caso votarei contra elle, mas votarei por elle se o modificarem conformando-o com as forças da provincia, votando-se aquella quota, que se tem votado nos outros annos, ou ainda mesmo que haja um pequeno excesso, isto é, votarei pelos. . . 120:000$000 reis, excluindo-se a autorisação, que pelo projecto se concede ao governo para permittir o excesso de obras no valor de 80:000$000 reis, por que isso é que me parece impossivel, e vem paralisar todas as mais obras em andamento, e que arruinadas, trazem perda de capitaes empregados.

Que necessidades temos nós de crear novas dividas, quando a provincia já se acha gravada com um debito superior a 600:000$000 reis, aonde está a vantagem disso? Trata-se por ventura de um caso de salvação publica? Eu não vejo, que o calçamento seja um caso de salvação publica; antes o que me parece ser caso de salvação publica, é, alliviarmos os cofres provinciaes da divida, que sobre elles pesam, e nunca augmenta-los sem vantagens provadas.

Como já disse, sendo o debito actualmente de mais de 600:000$000, admittindo que o calçamento se realise em cinco annos, com o excesso de obra de 80:000$000 teremos que esse excesso de divida, chegará a mais 480:000$000 e se elevará unido ao existente a somma de 1.080:000$000, divida, que com os juros se elevará á muito mais.

De maneira que, Sr. presidente, nós, que não podemos pagar 600:000$000, vamos elevar o nosso debito ao duplo! Quando estamos em condições de o não poder pagar!

Não posso concordar com semelhante systema.

E' pois, minha opinião, Sr. presidente, que se autorise o contrato pela forma indicada pela nobre commissão, mas, só em relação aos. . . . . 1.200:000$000, com a consignação annual de. . . . . 120:000$000, omittindo-se tudo o mais, até que a provincia possa livrar-se dos onus, que sobre ella pesam, em cujo sentido offereço ei uma emenda.

Nesta opinião me confirma ainda o Sr. inspector da thesouraria provincial, quando, tratando das finanças da provincia, diz o seguinte: (lê)

Pelo que se vê desta exposição, o inspector da thesouraria julga não haver recursos para melhorar o estado das finanças da provincia, a não serem creados novos impostos, e restaurados outros, que foram supprimidos.

E será justo, senhores, que para satisfazermos essa necessidade do calçamento vamos gravar a população da provincia, já tão sobrecarregada de impostos? Como já disse, concordaria nisso se se tratasse de uma medida de salvação publica; mas, senão se trata disso se pelo contrario a cidade do Recife não tem tão urgente necessidade de calçamento, porque algum existe; o que se deve é reforma-lo, melhorando-o do modo possivel e sem gravame para a provincia, e preterição de todas as outras necessidades publicas, quer da cidade quer de fóra.

Um Sr. Deputado:—Esse, que ahi existe, está se arruinando todos os dias, e no fim de annos as despezas, que se fazem com os reparos, monta a uma somma fabulosa.

O Sr. Catanho:—Pois bem, satisfaça-se essa necessidade, mas, de modo, que não nos venhamos a arrepender para o futuro; façamos o que for possivel, tendo em vista os recursos ordinarios, sem ir augmentar a divida, já avultada, com que os nossos cofres carregam.

Creio, que esta argumentação é legitima, entretanto, ouvirei os nobres deputados, que seguem opinião contraria, e talvez ainda possa mudar de parecer, se me convencerem de que estou em erro assim pensando.

O Sr. Araujo Barros:—Muito bem.

Vão á mesa e apoia-se as seguintes emendas:

« Supprime-se a segunda clausula do art. 1° do projecto.—Catanho. »

« Se passar a emenda da commissão, adoptando-se o systema de pedras faceadas, accrescente-se: —não excedendo o preço ao marcado no contrato, de 38$500 á braça.—Catanho. »

O Sr. Souza Reis pede a retirada da emenda, que offereceu, determinando, que o systema de calçamento adoptado fosse o de pedras faceadas, uma vez que essa sua idéa se acha prevenida, e de modo mais completo, na emenda ultimamente offerecida pela illustre commissão de obras publicas.

Consultada a casa, consente na retirada da emenda.

O Sr. Buarque:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Barão de Vera-Cruz diz, que o principal defeito, que se pode notar no trabalho da commissão de obras publicas, é o não ter sido elle elaborado com o concurso de algum professional, que, tendo de dotar a cidade do Recife com um perfeito calçamento, désse ainda melhores conselhos aos membros dessa commissão. Só a esta circumstancia attribue S. Exc. o facto de, aceitando o illustre deputado, que acaba de assentar-se, o parecer, como descrevendo perfeitamente o systema de calçamento, que se pretende pôr em pratica, todavia estigmatise o procedimento da commissão pelo emprego de uma palavra, querendo enxergar nella uma mystificação.

(O honrado Sr. Buarque de Macedo declara, que se não dirigio á commissão quando empregou a phrase—mystificação,—que só teve em mente referir-se á mystificação que podia dar-se na execução do contrato.)

O illustre orador, proseguindo em seu discurso, diz, que apezar da explicação do nobre deputado, não pode deixar de fazer muito peso em seu espirito essa expressão tantas vezes repetida, e deduzida das palavras empregadas pela commissão de obras publicas, e de leva-lo a crer, que foi ella empregada antes para molestar os membros da commissão do que para um outro fim, tanto mais quanto o nobre deputado a quem se refere, não conseguio explicar em que consistia a mystificação.

Entrando na explicação do procedimento da commissão o illustre orador diz, que tendo sido consultado sobre as dimensões que deviam ter as pedras a empregar no calçamento o honrado membro que combate a emenda, estando ella redigida em termos habeis, não devia o emprego de uma palavra, ainda que não tenha, suscitar tão acalorada opposição, uma vez que essa palavra exprime bem o pensamento que a commissão teve. A commissão, observa o honrado orador, não redigio a emenda levada tão somente das proprias inspirações, procurou illustrar-se, preparar-se para responder ás objecções que lhe pudessem ser feitas, e foi ouvir a professionaes, tendo occasião de ouvir o illustrado engenheiro Rodrigues Campello, que emittio a sua opinião, não só a favor do systema de calçamento, que se pretende empregar, como em sentido á dispensar-se a camada de pedras quebradas, em que tanto insiste o illustre contradictor da commissão.

O honrado orador diz, que é sua opinião individual que, o calçamento da cidade do Recife não é a necessidade mais urgente da provincia, não é mesmo a necessidade mais urgente da capital, mas, que, não desejando oppor-se á torrente da opinião geral, que se manifesta por esse melhoramento, não duvida aceita-lo, concorre tambem com o seu voto para a consecução desse fim, mas, que procurou, bem como os illustres membros da commissão de que faz parte, conciliar a satisfação dessa necessidade publica com as forças financeiras da provincia; e que nessa mente, entendendo, que o calçamento pelo systema de pedras faceadas, taes como se acham descriptas na emenda, é sufficiente, e produz uma notavel economia para a provincia, por isso que se reduz o preço do calçamento de 52$ a 38$500 por braça, não duvidam propo-lo, abstrahindo da consideração de poder não ser aceito o contratante, uma vez que, segundo os calculos da commissão, é esse preço rasoavel, e está dentro das forças da provincia.

A' vista destas considerações, entende o honrado orador, que o parecer está no caso de merecer a approvação da casa, por isso que concilia a satisfação da necessidade do calçamento da cidade com as forças dos cofres provinciaes, não devendo prevalecer as objecções do honrado Sr. deputado pelo 3° districto, por isso que elles não contrariam o trabalho da commissão em sua essencia, mas sim, na forma.

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Discurso do Sr. Dr. Torres Bandeira, na sessão de 20 do passado.

O Sr. Torres Bandeira:—Sr. presidente, principiarei por declarar á casa que voto pelo projecto que fixa a força policial, co modo porque está elaborado, e que não concorrerei com o meu voto para a emenda offerecida ao mesmo projecto.

O anno passado, quando se tratava de fixar a força policial da provincia, eu fiz ver que o mais conveniente seria deixa-la continuar no estado em que se achava, por quanto a disciplina exigia que nós não estivessemos todos os dias a alterar e a modificar o corpo de policia. Reitero presentemente as mesmas ideias, então enunciadas a semelhante respeito; e é por isto que me adstrinjo a votar sómente pelo projecto, em toda a sua plenitude.

Agora tratarei de acompanhar meus nobres collegas em suas apreciações geraes sobre a politica do paiz, visto ser esta a occasião oportuna, que se me offerece, para desenvolvimento de tão importante assumpto.

Fa-lo-hei, porém, com toda a calma possivel, procurando ser explicito na enunciação do meu pensamento; e espero que os meus dignos collegas me honrem com a benevolencia do costume.

Eu supponha, Sr. presidente, que a illustrada maioria, tendo de combater a administração da provincia, á qual não presta seu apoio de confiança, se detivesse unicamente em considerações a proposito dessa administração. Supponha mesmo que os honrados deputados, que pertencem a esse lado, dirigissem para ahi mais especialmente as suas attenções, e que nesse campo houvessem de estabelecer as baterias para o combate.

(Ha um aparte.)

Vejo, entretanto, que se procura, não só censurar acremente a administração da provincia, e a marcha por ella seguida, com relação aos negocios publicos, senão tambem proceder a um juizo, a um exame sobre a politica geral do paiz, e instituir o debate a respeito da nova ordem de cousas, a respeito mesmo dos principios politicos que hoje dominam. A censura vai mais longe, abrange mais altos horisontes, segue um rumo mais extensivo, dilata-se em muito maior espaço.—Quer-se uma explicação do principio que reina actualmente na politica do paiz: diz-se que não se sabe que politica é esta, nem o que ella significa.

Na opinião dos nobres membros da maioria, o pensamento politico da actualidade é uma idéa sem fundamento, sem realidade, um quasi mytho na historia da nossa politica militante; e até não se sabe ao certo quando tal principio nasceu, em que época teve origem semelhante ideia politica. Os meus distinctos companheiros da minoria, mais competentes do que eu para entrar na apreciação e no exame deste ponto, fizeram largas considerações no sentido de mostrar o que seja esse principio, e qual a verdadeira causa que presidiu ao seu nascimento. A nobre maioria não se deu por satisfeita com essas explicações, e eu, por minha parte, não tenho o desvanecimento de suppor que a satisfaça melhor em seu *desideratum*.

Entretanto, direi tambem alguma cousa sobre este objecto, e sinto a urgente necessidade de faze-lo com a maior liberdade, com a maior franqueza e precisão.

Não tenho, Sr. presidente, a pretenção de ser o historiographo ou chronista do nosso paiz, quanto á sua vida politica, em épocas que já passaram: nem, por outro lado, me julgo com forças bastantes para poder constituir-me propheta com relação a essa mesma politica, em tempos que ainda hão de vir.

Entretanto, tendo de attender ao estado presente, eu não posso deixar de confronta-lo de alguma maneira com o passado; e é, partindo deste ponto. . .

O Sr. Fenelon:—Que prophetisará o futuro.

O Sr. Torres Bandeira:—O nobre deputado está mais habilitado para isso do que eu.

O Sr. Fenelon:—Se eu estivesse, já tinha pedido a palavra, ha muito tempo.

O Sr. Torres Bandeira:—E é partindo desse ponto, que eu tratarei de expender algumas considerações, com relação á politica do paiz, em geral; e depois passarei a faze-lo, a proposito da administração da provincia.

Causa-me não pequena admiração, Sr. presidente, o ver que os nobres deputados da maioria, tão illustrados e perspicazes, como são, não tenham podido comprehender, ao certo, de uma maneira terminante, o que seja em si o principio politico da actualidade, o que significa elle, e qual seja o seu verdadeiro nascimento e origem.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Continue, que vai muito bem.

O Sr. Torres Bandeira:—Creio, antes, que a illustrada maioria, quando assim se exprime, mostra que não quer comprehender o principio, a idéia; e não faço a injustiça de acreditar que ella realmente o não comprehende (apoiados). Se a nobre maioria houvesse reflectidamente attendido á não interrompida serie dos factos, á successão das ideias e dos acontecimentos; se tivesse procedido á analyse logica sobre a marcha das cousas politicas, em o nosso paiz; teria comprehendido que o principio politico hoje inaugurado não é mais do que uma consequencia infallivel dessa mesma marcha dos acontecimentos, desse mesmo desenvolvimento das ideias, que se hão agitado entre nós (apoiados, muito bem! — da minoria.)

De longa data, se tem manifestado em o nosso paiz, sob a relação politica, duas ideias, que embora possam harmonisar-se em sua realisação ultima, hão marchado por caminhos differentes.

Essas duas ideias se teem encarnado em dous partidos, que as representam cada um de per si, e entre os quaes se ha dividido, desde o começo da nossa vida politica, a governação suprema do estado. Um delles, mais adstricto á observancia do principio de *autoridade*, tenta restringir o mais possivel as aspirações do espirito *liberal*, que é aliás, um dos elementos mais preciosos para a existencia politica dos povos, especialmente sob o regimem constitucional. O outro, mais idolatra do principio da *liberdade*, o quer em toda sua expansão legitima, e de alguma sorte [illegible] a marcha absoluta e exclusiva do principio de autoridade.

O Sr. Araujo Barros:—Muito bem.

O Sr. Torres Bandeira:—Ambos elles podem caminhar juntos, unidos, desde que as duas idéas capitaes, que os separam, se harmonisarem; mas a experiencia tem provado que, seguindo cada um para o seu lado, não se teem entendido, como fôra para desejar, e ambos se hão desviado de sua carreira natural.

(Trocam-se apartes.)

Fôra necessario, portanto, que as duas idéas, representadas por estes dous partidos, se harmonisassem mais ou menos, para que podessem elles chegar ao fim da alta politica, a que deviam dirigir-se, e para que obtivessem juntos o resultado pratico, ao qual lhes cumpre tender, á felicidade publica. Como todas as cousas humanas, porém, estes dous partidos estão sugeitos a excessos, e tem tido erros e desvios. O erro de um foi entregar-se de todo as expansões da *liberdade*, pondo de alguma sorte de parte o elemento da *ordem*: o erro do outro tem sido seguir absoluta e restrictamente o principio *conservador*, sem attender ás exigencias e ás necessidades do espirito do progresso, do espirito liberal.

Os Srs. Luiz Felippe, e Araujo Barros:—Muito bem.

Um senhor Deputado:—Os factos provam contra isso.

Outro senhor deputado:—Dito assim, é muito bonito.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Torres Bandeira:—Eu estou bem inclinado a acreditar que não poderei levar ao espirito dos nobres deputados da maioria a convicção sobre a veracidade e a realidade das minhas idéas; mas peço lhes que me deixem caminhar.

Um senhor Deputado:—Mostre como o partido *conservador* não attende ás exigencias do progresso.

O Sr. Torres Bandeira:—Houve uma época, em que esse partido, que deseja a maior expansão do principio liberal, occupou as altas posições do paiz, e se tornou governo; mas, em consequencia de um erro, ou, diria antes, de um excesso, na direcção dos seus principios, teve de ceder ao outro o lugar eminente, que até então occupára.

Um acontecimento fatal, occorrido nesta provincia, naquella época, dividio-a em dous campos, de *vencedores e vencidos*; e esse facto, importante por si mesmo, actuou de tal maneira no desenvolvimento geral dos nossos negocios politicos, que marcou para todo o paiz, desde o sul ao norte, uma completa transformação, ou, para melhor exprimir-me, uma reacção total. De posse das posições, o partido, que symbolisava o aferro ao principio da autoridade, e que apparecia só um campo, como vencedor, embora o fosse n'uma lucta fratricida, attendeu ás necessidades da occasião, e procurou dominar por si só. Era natural que o fizesse; era natural que assim succedesse; mas, passados tempos, quando já iam longe os dias da lucta e do combate, nenhuma rasão havia para que esse outro partido, que symbolisava o principio liberal, ainda se conservasse como que anathematisado, e para que se considerasse que ainda existiam entre os dous partidos politicos as mesmas relações que se deram entre *vencidos e vencedores*.

O Sr. Araujo Barros:—Muito bem.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Continúe.

O Sr. Francisco João:—Sim, não faça caso dos apartes.

O Sr. Torres Bandeira:—Era mister, senhor presidente, fazer justiça á idéa decahida e aproveitar della aquillo que tinha de aproveitavel e vantajoso: era mister deixar-lhe o campo livre, para que podesse ella manifestar-se e desenvolver-se em suas legitimas aspirações politicas: era mister attender ás exigencias do progresso, que surgiam por uma ligação das duas idéas, que até então marchavam por caminhos oppostos, e conceder alguma cousa ao principio *liberal*.

Os Srs. Araujo Barros, e Luiz Felippe:—Muito bem.

Um senhor Deputado:—Mostre como não foram attendidos, desça á analyse dos factos, e mostre como as exigencias do progresso não foram attendidas.

O Sr. Torres Bandeira:—A experiencia havia tambem convencido ao partido *liberal* que lhe convinha modificar um pouco as suas tendencias, e fugir ás exagerações de épocas anteriores:—comprehendeu elle a lição da experiencia, e procurou a occasião e os meios opportunos para manifestar-se. Contra essas manifestações, porém, que elle fazia pela imprensa, e que desejava fazer igualmente por meio da urna, se apresentava o outro partido, senhor das posições, e que exclusivamente dispunha dos recursos do poder, ao ponto de acastellar-se em camaras unanimes por muito annos, facto este, por ventura, virgem nos annaes do regimen representativo:

Foi nessa conjuntura que um eminente estadista, um homem de vistas largas, e de subido tino politico, bem digno de figurar como politico e como estadista em qualquer paiz dos mais cultos da Europa, comprehendendo a necessidade urgente de harmonisar os dous principios, que se achavam em tão absoluta advergencia, de chama-los a um centro, de fazê-los caminhar de accordo, respeitando-se e tolerando-se um ao outro, inaugurou a politica de *conciliação*.

O Sr. Francisco João:—Que bello romance!

O Sr. Araujo Barros:—Vai muito bem.

O Sr. Torres Bandeira:—Eu creio que o nobre deputado faz muito mais bellos romances.

O Sr. Araujo Barros:—Continúe, vá por diante.

O Sr. Francisco João:—Não faça caso.

O Sr. Torres Bandeira:—Figurou-se ao venerando marquez de Paraná ser este o unico salvaterio para a sociedade brasileira, já tão cansada de luctas, e que não podia proseguir na senda de uma politica exclusivista e tão absolutamente dominadora.

Esse pensamento do consummado estadista, posto não fosse aceito e abraçado por todos, mereceu desde logo as sympathias e a adhesão de muitos dos mais conspicuos politicos do nosso paiz.

Um senhor Deputado:—Do lado *conservador* ou do lado *liberal*?

O Sr. Torres Bandeira:—Do *conservador*, e do *liberal* tambem;—e bem poucos deixaram de reconhecer ainda hoje que essa idéa era sobre modo necessaria, conveniente e de elevado alcance social.

Um senhor Deputado:—Os *liberaes* repellem hoje essa idéa.

O Sr. Torres Bandeira:—Não ha tal: elles estão firmes em seus principios, e não podem repellir a unica politica verdadeiramente constitucional:—que o diga a opinião publica.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Torres Bandeira:—A cada passo interrompido não me posso fazer ouvir: peço aos nobres deputados que me liberalisem a attenção por alguns momentos.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Torres Bandeira:—A semente lançada á terra, embora não se radicasse de todo, foi germinando; e, consubstanciada mais ou menos [illegible] lica da tolerancia e da moderação [illegible] poder desenvolver-se e a crescer [illegible] começou a de mais ser abafada [illegible] modo que não pôde [illegible] inspirações e [illegible] nem supplantada em suas [illegible] tendencias.

Os Srs. Araujo Barros e Luiz Felippe:—Apoiados.

O Sr. Torres Bandeira:—Os homens que pensam e que estudam a historia, sabem o preço á fecundidade das idéas. Atravessa muitas vezes uma idéa, em seu curso, grande serie de gerações:—combatem-n'a, perseguem-n'a querem-n'a anniquilada; mas, a despeito de todos os

MUTILADO

ILEGIVEL

esforços, já adiante ella se levanta, e, cheia de vida e de vigor, vem impor-se e implantar-se, como principio inabalavel, na marcha dos acontecimentos, na successão natural dos factos.

O Sr. Araujo Barros :—Muito bem.

O Sr. Torres Bandeira :—São as idéas que transformam as sociedades, que agitam o mundo, que regem os povos e as nações, em sua vida politica : as grandes evoluções sociaes partem dellas, porque são ellas que produzem as theorias e os systemas, e que os reduzem a resultados praticos.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Torres Bandeira :—Peço aos nobres deputados, que me deixem continuar na manifestação do meu pensamento.

O Sr. Francisco João :—Peço ao nobre deputado que tenha a bondade de explicar se a idéa, a que hoje se chama *liga*, já existia como *liga*, ou se simplesmente como chrysalide. Peço lhe desculpa ; é um aparte indispensavel.

O Sr. Torres Bandeira :—Existia desde esse tempo, sem differença de denominação : a idéa é a mesma que hoje se pronuncia em todo o seu desenvolvimento.

O Sr. Fenelon :—Estou vendo que o nobre deputado chega a demonstrar que nós eramos *ligueiros* sem saber.

O Sr. Torres Bandeira :—Serei muito feliz se o conseguir.

O Sr. Francisco João : — E' o ministerio da chrysalida, da borboleta e da larva.

O Sr. Torres Bandeira : — Em o nosso paiz, aquella idéa politica da *conciliação*, da *moderação*, da *tolerancia*, atravessando as *épocas* tem logrado robustecer-se ; e mais distincta e caracterisada apparece ella hoje sob a denominação de *liga*. Ella é, pois, a consequencia immediata e natural da marcha das idéas, dos factos e dos acontecimentos, (muito bem) é a realisação obvia e fiel de uma necessidade de primeira ordem ; é a satisfação unica desse *desideratum* politico, que quer a união dos dous principios vitaes, a conservação e o progresso, ou por outras palavras, a ordem e a liberdade. Não vejo, portanto, que este pensamento que hoje domina, que esta politica, que está actualmente no poder, sejam uma politica e um pensamento incomprehensiveis. O nascimento desta idéa, a sua origem, são tão perceptiveis em si mesmas que não creio como os possam ignorar aquelles que tem observado e que tem tomado parte nos negocios publicos do paiz. E' por isto que eu disse, ao entrar nesta ordem de considerações, que a analyse logica da historia, o exame severo e imparcial dos factos, por si só bastaria para mostrar, a quem quer que seriamente os estude, a razão fundamental, o nascimento e a origem primordial desse principio politico. (Apoiados, muito bem.)

Quer-se uma politica mais rasoavel, mais expansiva, mais liberal : mas por isto mesmo não se quer a *anarchia*, quer-se uma politica mais progressiva e mais civilisadora, mas por isto mesmo não se quer que ella fique sequestrada ao imperio da lei, da ordem e da constituição. A lei, a constituição e a ordem não podem viver sem o accordo intimo com o principio da liberdade e do progresso : ellas mesmas autorisam o desenvolvimento e a irradiação desta idéa generosa. Nem é possivel outra politica n'um paiz como o nosso, onde as tendencias para a liberdade legitima são apoiadas e sanccionadas pela constituição, que é o cathecismo da nossa religião politica, e ainda pelo testemunho significativo da publica opinião. (Apoiados da minoria.)

Em face destas considerações que tenho expendido com toda a franqueza, é facil comprehender que a *liga* não pode nem deve ser encarada sob o aspecto, pelo qual a encarou o nobre deputado da maioria, que fallou em primeiro lugar: —é obvio, alem disto, que não cabe á idéa politica da actualidade a denominação de amalgama, de confusão, de cahos, como aprouve ao nobre deputado applicar-lhe.

Refiro me ao meu honrado collega, o Sr. Sousa Reis, que, afim de apoiar e autorisar este seu pensamento, trouxe-nos para aqui o nome do celebre Garnier Pagés, e citou-nos um trecho desse publicista, a proposito da *liga*.

O Sr. Souza Reis :—Não é exacto ?

O Sr. Torres Bandeira :—O Sr. Garnier Pagés exprimio-se a respeito da *liga*, no sentido abstracto, absoluto ; uma vez que elle se exprimio assim, força é convir em que não podem ser tomadas e comprehendidas suas palavras com relação á idéa da *liga politica* entre nós. Se se quizesse enxergar ahi uma apropriação particular a esta ou áquella idéa politica, e não um pensamento geral e abstracto, haveria talvez egual razão para particularisar a doutrina, applicando-a á *liga*, partido da França, sob Henrique III, por exemplo, á liga das alfandegas, á liga economica e industrial, tão celebre nas luminosas polemicas de *Frederico Bastiat*, ou a qualquer outra *liga*, fosse ella qual fosse. O eminente publicista francez enunciou um pensamento, que não póde ser apropriado á situação do nosso paiz ; nem elle, por certo, quiz referir-se, com as suas palavras, que o nobre deputado citou, á liga politica, hoje desenvolvida entre nós ; porque mesmo era impossivel que o fizesse. As suas expressões, pois, são descabidas no caso presente.

O Sr. Fenelon :—Como procurou no diccionario politico do Sr. Garnier Pagés a palavra liga ?

O Sr. Torres Bandeira :—Não me lembro.

O Sr. Fenelon :—Talvez procurasse a palavra *ligue*, mas devia procurar a palavra *coalition*.

O Sr. Torres Bandeira :—Repito : Garnier Pagés, descrevendo a liga, a tomou em sentido generico, em abstracto, de maneira que a sua doutrina não pode ser applicada á liga, da qual se trata entre nós.

Não pude, Sr. presidente, de maneira alguma comprehender a idéa do nobre deputado, a quem me refiro, quando aventurou nesta casa a proposição de que o partido *liberal* é simplesmente *auxiliar* do partido *conservador*, que o partido *liberal inventa*, e que o partido conservador *executa*. Realmente não posso comprehender o alcance de semelhante proposição. O nobre deputado, que é versado nos principios do direito publico constitucional, sabe perfeitamente que os dous principios, o *conservador* e o *liberal*—são indispensaveis para constituir o que se chama governo representativo ; e até digo mais, não pode existir governo algum regular sem a coexistencia dos dous principios.

O Sr. Souza Reis :—Por isso é que um é auxiliar do outro.

O Sr. Torres Bandeira :—Mas, não no sentido que o nobre deputado insinua, fazendo que um dependa do outro, que o auxilie, e que o outro viva por si só, sem auxilio algum, graças a sua unica força.

Tanto é assim que o nobre deputado considerou o partido liberal como um partido que não podia governar, e exprimiu o seu pensamento dizendo que o partido liberal inventa, e que o conservador é que passa a pôr em execução as idéas inventadas.

O a, senhores ! Se eu quizesse fazer injustiça ao nobre deputado, diria que essas expressões indicaram da parte do nobre deputado completa ausencia de conhecimentos na materia ; porque, quando se diz que o governo constitucional é o resultado pratico, a consequencia da união dos dous principios, do *liberal e do conservador*, não se pode dizer que o principio liberal é apenas um auxiliar do outro.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Torres Bandeira :—Em tres caso, perguntarei ao nobre deputado : com que condições viverá o partido liberal ? Com que condições viveu quando esteve no poder ? quem o auxiliava ?

O Sr. Nascimento Portella :—Viveu por forma tal, que por intermedio do Sr. Ottoni se disse, que partido liberal nunca teve um ministerio.

O Sr. Torres Bandeira :—Eu não comprehendo o nobre deputado, não sei se quer fazer justiça á minha idéa, ou se a reprova.

Por outro lado, a admittirmos a hypothese (que eu não posso admittir, pois que é um absurdo, em face da politica e da historia) de que o partido liberal apenas inventa, e o conservador executa, perguntarei ainda ao nobre deputado : que é que *conserva* o partido *conservador* ? Nada mais que os principios inventados pelo partido liberal : não ha outra consequencia.

Parecia-me, Sr. presidente, mais de conformidade com a razão que, em vez de estabelecerem a discussão nesse campo absoluto e geral, em que ella tem estado collocada, quanto á marcha dos negocios publicos os nobre deputado da maioria se houvessem limitado apenas áquillo que se [illegible] censuravel. Fôra isto muito mais [illegible] lhes figu[illegible] do que a todo o transe com[illegible] acertado e pru[illegible] em si, somente pôr que bater o principio politic[illegible] dos nobres esse principio não merece a sym[illegible] deputados.

Um Sr Deputado :—Mas, qual é o principio ?

O Sr. Torres Bandeira :—E' o que eu já enunciei.

O Sr. Fenelon :—Eu não ouvi, repita.

O Sr. Torres Bandeira :—Não posso.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Torres Bandeira :—O publico ha de saber, e nos fará justiça....

Um Sr. Deputado :—Mas, porque não diz logo ?

O Sr. Torres Bandeira :—Já disse, e não quero repetir : eu gosto de limitar-me ao necessario.

O Sr. Francisco João :—Nós todos eramos *ligueiros* até hoje sem o sabermos, e fizemos a longa viagem sem tambem o saber.

O Sr. Luiz Felippe :—O nobre deputado fez parte da viagem, foi meu companheiro por algum tempo.

O Sr. Torres Bandeira :—Agora, Sr. presidente, eu passarei a fazer algumas observações, com relação especial á administração da provincia ; e nesse terreno ainda prometto a V. Exc. e á casa que não me desviarei dos meus principios, não seguirei a theoria das individualidades, e deixarei mesmo de parte os pontos, que já tem sido apreciados e respondidos pelos meus collegas da minoria. Farei, pois, pequenos reparos sobre aquelles, que me parecerem dignos de maior attenção.

Sr. presidente, quando o nobre deputado pelo primeiro circulo annunciou á casa que ia combater a administração da provincia, que ia mostrar o procedimento da primeira autoridade da provincia inteiramente contrario a lei, segundo a sua opinião, a vehemencia, o tom impetuoso com que se exprimiu, fez-me presumir que o nobre deputado armado da eloquencia demosthenica, queria esmagar com o peso de sua voz poderosa algum novo Philippe que surgisse em Macedonia. Figurou-se-me ver o celebre orador romano trovejando no *forum*, condemnando o procedimento reprehensivel de algum novo delapidador dos dinheiros publicos, de algum novo conspirador politicos : suppuz que ouvia Cicero a fulminar desapiedadamente algum novo Catilina, a um segundo Verres.

O Sr. Souza Reis :—Quem, quem é esse ?

O Sr. Torres Bandeira :—E' o nobre deputado...

Mas, Sr. presidente, toda essa manifestação calorosa, todo esse ardor ostentado pelo nobre deputado afim de convencer a todos de que o presidente da provincia se tem constituido infractor da lei, de que não a tem respeitado, como era seu dever, teve o mesmo resultado da *fabula da montanha*.

O Sr. Araujo Barros :—Muito bem.

O Sr. Souza Reis :—Oh ! que belleza !

O Sr. Torres Bandeira :—Eu já disse que não entraria em considerações a respeito daquelles factos, pelos quaes havia sido accusado o digno presidente da provincia, e que já tinham sido respondidos pelos meus nobres collegas ; porque entendo, que é superfluo repetir as mesmas palavras, reproduzir as mesmas idéas, que já foram apresentadas na casa : dar me hei apenas ao trabalho de fazer algumas considerações geraes.

Tractarei, em geral, das nomeações e demissões policiaes, que S. Exc. tem feito.....

Um Sr. Deputado :—Mesmo a respeito do Sr. Gonçalo.

O Sr. Torres Bandeira :—... sem que por esse motivo me detenha na apreciação de cada uma dellas do persi, sem querer mesmo fallar a respeito de algumas pessoas, que me são ligadas por sentimentos de affeição, e ás quaes vote reconhecimento...,

Um Sr. Deputado :—Vá ao Sr. Gonçalo.

O Sr. Torres Bandeira :—Não quero entrar nessa discussão para que me provocam os meus nobres collegas, não a aceito.

Um Sr. Deputado :—Porque ?

O Sr. Torres Bandeira :—Porque não me convem, porque não quero.

Outro Sr. Deputado :—Pois, eu acho que foi uma grande injustiça do Sr. Silveira a demissão do Sr. Gonçalo.

O Sr. Torres Bandeira :—Os nobres deputados, que teem sido os mais estrenuos defensores da theoria da confiança, são os proprios que vem hoje combate-la, censurando o presidente da provincia, por que demittiu individuos, com os quaes entendia que não podia servir, individuos, cujas idéas politicas estão em diametral opposição com as do governo, e que se manifestavam abertamente dispostos a contrariar a sua marcha administrativa !

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Torres Bandeira : — Como é que os nobres deputados, propugnadores da theoria da confiança, e que em outro tempo fizeram della tão largo uso, que tanto a invocaram, vem hoje combater a administração da provincia, em razão das nomeações e demissões, que tem feito, para o que ella tem absoluto direito ? Que opinião posso eu formar de semelhante opposição dos nobres deputados ?

Um Sr. Deputado : —Isso já está dito.

O Sr. Brandeira : — Se em épocas que se chamam *normaes* se verificou muito maior numero de nomeações e demissões, e os nobres deputados nada disseram contra esse facto, como justificam hoje o seu procedimento, fazendo opposição ao presidente da provincia pelo exercicio de um direito, que lhe não póde ser contestado ?

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Francisco João : — Aponte uma época dessas para se poder fazer a comparação, o mais é vago, e é menos leal.

O Sr. Torres Bandeira : —Eu não posso deixar de dar uma resposta muito cabal ao nobre deputado.

O Sr. Souza Reis :—Vamos a isso.

O Sr. Torres Bandeira :—Deixo á margem tudo o mais que devia ponderar ; mas, quanto a dizer o nobre deputado que a minha asserção é menos leal, assevero-lhe que não tem autorisação para tanto, porque o nobre deputado deve crer que todos nutrem as melhores intenções pelo bem publico, que todos aqui devem ser considerados possuidos do melhor desejo de concorrer para a felicidade commum ; e não é para que se diga, que as proposições aventuradas por um collega, que as suas palavras são menos leaes (muito bem).

Eu tenho tanta lealdade quanta póde ter o nobre deputado, e estou tão possuido da verdade dos meus principios, como o nobre deputado póde estar da verdade dos seus.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Presidente : — Eu creio, que, quando se diz que uma argumentação é menos leal, não importa o mesmo que chamar desleal ao orador (apoiados).

O Sr. Torres Bandeira : — Mas é que eu me prezo muito de ser leal, especialmente quando argumento ; e não posso deixar passar despercebida uma semelhante proposição, lançada na casa a meu respeito. A argumentação póde peccar por fraca, por minguada em recursos, por falta de logica, mas não pecca por desleal.

O Sr. Francisco João : — O nobre deputado argumentava no sentido de comparar a actual ás administrações passadas : eu exigia que apontasse a sua referencia, que dissesse qual das administrações era aquella, que cahia debaixo da sua argumentação, e, não o fazendo, dizia eu que era menos leal a proposição. Aqui não havia nada de pessoal, tudo era em referencia á argumentação, e esse direito, apezar de oppocicionista, parece-me que o tenho tanto como o nobre deputado (apoiados).

O Sr. Torres Bandeira : — Eu o satisfarei na parte á que se refere.

Dizia eu que a manifestação, que os nobres deputados têm feito na casa, dava a entender que na provincia se desenvolvia uma reação ; mas que, em tempos, como os nobres deputados denominam, normaes e ordinarios, se têm realisado nomeações e demissões em muito maior escala, as quaes, entretanto, não têm sido consideradas pelos nobres deputados como indicios de reacção.

Se houvessemos de comparar as nomeações e demissões feitas em outros periodos com as feitas na actualidade, não poderiamos deixar de reconhecer que tal pensamento de reação não existe ; que não ha semelhante desejo de transformar a sociedade, de revolvê-la.

Um Sr. Deputado : — Por que não indica essa época ?

O Sr. Torres Bandeira : — Não gosto de questões pessoaes, não gosto de referir-me a tal ou tal época para não despertar odiosidades ; quero tratar as questões com a moderação possivel, e tomando-as de mais alto.

Não vejo, portanto, razão alguma para essa celeuma levantada contra o digno presidente da provincia : não descubro base em que se firme essa opinião desabrida, quando se trata de apreciar actos da administração, que não podem merecer a menor censura, porque são filhos de um direito, que se não póde seriamente contestar. Sectario, como sou, do *principio conservador*, mas não adherindo de modo algum á theoria do exclusivismo politico, porque me prézo de *progressista*, não podia deixar de exprimir-me assim, na linguagem em que me tenho exprimido.

A politica geral do paiz vai seu caminho regular, e é neste mesmo caminho legitimo e constitucional que tem trilhado o digno presidente desta provincia, fiel representante dessa mesma idéa tão elevada e generosa.

Concluo, pois, dizendo á casa, do modo mais solemne, que presto todo o apoio ás idéas politicas da actualidade, e á marcha administrativa da provincia.

(Apoiados, muito bem, muito bem da minoria.)

REVISTA DIARIA

Funccionou hontem a assembléa provincial e na hora do expediente, além de outras materias, foi lida e approvada a redacção do projecto n. 8 ; bem como um projecto sobre a edificação de um predio para a exposição provincial e de outro para o asylo de mendicidade ; e o parecer das commissões reunidas de constituição e poderes e de justiça civil e criminal sobre a queixa dada pelo major Herculano Sanche da Silva Pedra, concluindo por declinar a competencia da assembléa em semelhante caso, visto não ser *magistrado* o chefe de policia. Deixa de ser votado o parecer por ir á imprimir com acquiescencia da casa, em consequencia da importancia da materia.

Em seguida requer o Sr. Souza Reis urgencia para entrarem em discussão as emendas apresentadas ao orçamento em terceira discussão ; e contra ella faz largas considerações o Sr. Nascimento Portella, sendo afinal approvada a mesma urgencia, e por conseguinte abre-se a discussão das referidas emendas.

Ora o Sr. Nascimento Portella, fazendo considerações sobre a emenda ácerca da consignação de credito para exercicios findos, e manifestando principalmente achar-se sem dados para a votação respectiva.

O Sr. Catanho e Mello Rego retiram suas emendas, para restabelecer em projecto a materia dellas ; e os Srs. Francisco João e Witruvio Pinto Bandeira retiram igualmente as suas relativas a tabella distributiva dos emolumentos da secretaria da thesouraria provincial.

Foram votadas todas as emendas, sendo apenas regeitadas as que diziam respeito ao augmento da consignação para a empreza Mamede, e para aluguel da casa do professor de latim de S. José desta cidade, e assim fica approvado o orçamento provincial em ultima discussão.

— Hoje se extrahirá a quarta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão)

—Hontem, por volta das 7 horas da noite, abateu o telhado de uma das ferrarias da rua do Brum, sitas quasi em face do chafariz, em consequencia de terem apodrecido as madeiras das paredes que as sustentavam. Felizmente nenhuma victima houve a lamentar, por se ter poucos momentos antes fechado a officina. O prejuizo é pequeno.

— Consta-nos que a Companhia Pernambucana mandou vir, ou isto resolvera, tres vapores para o respectivo serviço.

E' mais um favor que o commercio receberá desta companhia.

— De Páo d'Alho nos escrevem, em data de 22 do corrente :

« Nada ha de novo, á não ser a morte de uma mulher por ter comido mandioca crúa, dizem que movida pela fome. Se o preço dos generos não diminuir, e o inverno fôr como vai indo, teremos muita miseria na classe pobre.

« As chuvas começaram boas ; e rio tomou agua, e está correndo bastante, porém á dias que não chove, se bem que o tempo se mostre as vezes nebuloso.

« As bexigas ainda continuam, porém em decrescimento ; até para isso nos serve o inverno !

« Na ultima feira deu :—a farinha de 720 a 1$ a cuia, o milho 800, o feijão 1$ e 1$600. »

— De Limoeiro nos dizem, em 19 :

« Hoje, ás 4 e meia horas da tarde, sahindo desta villa para sua casa no lugar do Cascavel, o sexagenario Antonio Verissimo dos Santos, foi ferido por dous tiros, dados de emboscada, á distancia de um quarto de legua da villa.

« Seu bom proceder levaram-o a declarar, no auto de perguntas, que não sabia á quem attribuir semelhante attentado, porquanto não suppunha ter inimigos.

« A policia está nas pesquizas devidas. Veremos se consegue alguma cousa. »

— Hoje (24) haverá leilão de moveis e escravos por intervenção do agente Pinto, na Ponte de Uchôa, casa de campo do Sr. José Moreira Lopes, para onde seguirá um omnibus, devendo partir da rua do Crespo, ás 10 horas em ponto.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 18 AO DIA 21 DE ABRIL DE 1863.

DIA 18 A 21.	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma total Masculino	Somma total Feminino
Existiam........	56	52	22	1	«	«	15	11	92	64
Entraram........	5	4	«	«	«	«	«	«		
Sahiram........	6	2	1	«	«	«	«	«		
Morreram........	1	2	«	«	«	«	«	«		
Existem........	54	52	21	1	«	«	15	11	90	64

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 154 : sendo 8 homens e 22 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias : ás 8, 8 1|2, 10 1|4 8 1|3, da manhãa pelo Dr. Dornellas ; e ás 8. 8 1|2 8, 8, pelo cirurgião Pinto, e ás 5 1|2, 5 1|2 (2 1|2, e 6, 1|2) 5 1|2, da tarde pelo Dr. Villas Boas.

— Passageiro do hiate nacional *Dous Irmãos*, sahido para a Bahia :—Leonidas Francisco da Rocha.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 23 de abril.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, o inglez Authmy Carolles, de 18 annos, por embriaguez, o crioulo Paulo, de 36 annos, escravo de Manoel Ignacio de Oliveira, por fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, Francisco Bernardo, africano, de 45 annos, por suspeito, e Francisca Maria de Oliveira, de 26 annos, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Mathias, crioulo, de 48 annos, escravo de D. Luiza, e Rosa, parda, de 46 annos, escrava de Gilim Coelho. ambos para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 22 de abril.

Existiam....... 407 presos.
Entraram...... 6 »
Sahiram . . 7 »
Existem....... 406 »

A saber :
Nacionaes . . 301
Estrangeiros . 35
Mulheres . . 3
Estrangeiras . 2
Escravos...... 58
Escravas . . 7
Total........ 406

Alimentados á custa dos cofres publicos.......................... 158

— Movimento da enfermaria no dia de 23 abril de 1863.

Teve baixa :
José Antonio do Espirito Santo, diarrhéa.

Tiveram alta :
Antonio Francisco Teixeira Osorio.
José Ignacio do Espirito Santo.
Agostinho Nunes da Silva.
Raymundo, escravo de Lourenço de Sá e Albuquerque.
Antonio, escravo de Manoel Alves da Silva.

— OBITUARIO DO DIA 23 DE ABRIL NO CEMITERIO PUBLICO :
Laurinda Candida de Lacerda, Portugal, 38 annos, casada, Boa-Vista, cancro uterino.
Hemeteria, Pernambuco, 2 mezes, escrava, S. José, angina.
José Pinto Soares, Portugal, 36 annos, solteiro, Boa-Vista, angina phtysica.
Angelica Maria Graça, Pernambuco, 75 annos, solteira, S. José, erysipela.
Anna de Assis Cabral, Parahiba, 15 annos, solteira, Santo Antonio, febre perniciosa.

CHRONICA JUDICIARIA.
Jury do Recife.

SEGUNDA SESSÃO.
DIA 23 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 34 senhores.

Foi dispensado da sessão por se achar mudado do municipio o Sr. Manoel Julião da Fonseca Pinho.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e tambem os senhores que não compareceram á sessão de hoje.

O Sr. Dr. juiz de direito mandou proceder as notificações dos jurados que não foram notificados, os quaes são os Srs. seguintes :
Francisco Mamede de Almeida.
Antonio Camaço Moreira Temporal.
Joaquim Mileto Mariz.
Antonio Francisco de Almeida.
Elias Figueira de Mello.

Sendo insufficiente o numero de 34 jurados para haver sessão, o Sr. Dr. juiz de direito levanta esta, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhã.

Communicados

Devo duas palavras ao publico, á proposito do que se diz no *communicado*, sob a assignatura—*Um dos propensos*—, no *Diario* de hoje.

O autor desse *communicado*, procurando mostrar a improcedencia e inexactidão do que se noticia no *Progressista*, com relação ao Sr. capitão Francisco Vaz Cavalcanti, a quem considera como um dos *cidadãos mais honestos e respeitaveis do termo do Buique*, invoca o meu testemunho. Não duvido nem hesito em interpô-lo á semelhante respeito. Conheço perfeitamente o Sr. capitão Vaz, tenho a honra de entreter com elle relações da mais estreita e cordeal amizade, reputo-o um dos caracteres mais distinctos daquelle lugar, e até hoje nada me consta que venha em desabono do bom conceito que delle formo. Por mais de uma vez tenho estado no Buique, tenho podido apreciar de perto as qualidades da pessoa a quem me refiro, e nunca ouvi a ninguem a menor asserção que lhe seja desfavoravel. Tudo isto me habilita a crer que não serão exactas as informações dadas, relativamente ao Sr. capitão Vaz : considero o mesmo inteiramente incapaz de qualquer procedimento menos digno do homem que se presa, e que respeita a lei ; e continúo a formar desse meu amigo o mesmo juizo, que tenho formado até hoje, e a que elle tem amplo direito.

E' o que me cumpre dizer, por amor á verdade, e segundo os impulsos da propria consciencia.

Recife, 23 de abril de 1863.

A. R de Torres Bandeira.

O Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira invoca em sua correspondencia publicada no *Diario* n. 88, o meu testemunho acerca de ter sido elle o perseguidor do meu distincto collega e amigo o Sr. Dr. Olympio Marques da Silva.

Com o maior acanhamento possivel acudo ao reclamo do Sr. tenente-coronel, afim de dizer o que em verdade sei a tal respeito. O meu acanhamento é motivado unicamente por ter de entrar em uma discussão, aliás para mim bem sensivel, por ver de um lado um meu amigo e collega, arrancando um brado pela injustiça que lhe foi feita pelo Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Coêlho Cintra, e por outro um meu companheiro e amigo de infancia, o Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso, buscando defender-se de imputações graves, aliás immerecidas, segundo minha convicção, no entretanto, alguma cousa direi, afim de restabelecer a verdade dos factos.

Fui encarregado como advogado, da defesa de diversos compromettidos nos negocios de Gameleira, depois que o superior tribunal da relação denegou-lhes a soltura por habeas-corpus.

Se o Sr. tenente-coronel Coriolano influio acerca das prisões desses compromettidos, ignoro inteiramente, o que porem posso affirmar é que elle em minha presença demonstrou ao proprio Sr. Dr. Guilherme Cintra não merecer a sua acquiescencia taes prisões, e que de um dos compromettidos, o Sr. José Henrique da Silva, elle se constituio procurador, nesta cidade, para impetrar o habeas-corpus no tribunal da relação.

Aceitando a causa, promovi quanto em mim coube, para consecução de uma decisão justa e razoavel.

O Sr. Dr. Guilherme Cintra por uma não boa e juridica interpretação de lei, e classificação do facto, pronunciou a todos, e entre estes ao meu collega e amigo o Sr. Dr. Olympio Marques da Silva, no art. 264 § 4º, a uns e a outros no mesmo artigo e §, combinado com o art. 35 do codigo penal. Interpuz os recursos para o juizo de direito da comarca, e o Sr. Dr. Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza, antes dos recursos subirem para instancia superior, julgou improcedente procedimento official acerca do Sr. Dr. Olympio, e reformou as pronuncias dos outros compromettidos, a uns para o art. 265 e a outros para o art. 267 do codigo penal, de cujos despachos recorreu a seu turno o Dr. promotor publico para o mesmo juizo de direito.

Desde porém que aceitei o patrocinio desses compromettidos, posso garantir ao publico que o Sr. tenente-coronel Coriolano, quando comigo se encontrava, sempre me demonstrou ter sentimentos diversos acerca dessas individualidades que não o de perseguidor.

Acerca do proprio meu collega e amigo o Sr. Dr. Olympio, que somente appareceu no processo para ser pronunciado, que não foi ouvido em cousa alguma, se não depois da pronuncia, quando se espalhava o boato de que seria comprehendido nesse despacho, o Sr. tenente-coronel Coriolano mostrava-se desgostoso, ao menos ante mim, de que o Dr. Guilherme Cintra tal pretendesse fazer, e ainda depois de pronunciado e ter-se entregue á prisão o meu collega e amigo Dr. Olympio, o Sr. tenente-coronel Coriolano, prestou-me o mais valioso concurso, na realisação do pensamento que na qualidade de advogado da causa tinha, interpondo unicamente o seu valimento para que o juiz de recurso, désse qualquer que fosse a decisão, com a maior brevidade possivel.

E' pois para mim fóra de duvida que a interferencia do Sr. tenente-coronel Coriolano, acerca dos negocios de Gameleira, foi sempre benefica.

Aparto-me neste ponto do meu distincto amigo e collega, se bem que seja para mim fóra de duvida que o nosso collega Dr. Guilherme Cintra foi menos justo para com elle, quando o julgou complice de estellionato, previsto pelo § 4 do art. 264 do codigo penal, pelo facto de haver como procurador de Carlos Leitão, assignado uma escriptura de hypotheca, considerando a materialidade do facto sufficiente para constituir um crime sem a intenção, que na phrase de um dos nossos mais distinctos patricios é o horoscopo juridico da criminalidade.

O que tenho dito é assás bastante.

Do Sr. tenente-coronel Coriolano, somente relatei o que era verdade e comigo se tinha passado. Ao meu collega e amigo o Sr. Dr. Olympio, que acompanho-o em sua justa dôr, pela injustiça que lhe foi feita, e que sempre me achará prompto para discutir e demonstrar a injustiça de sua pronuncia.

Ao Sr. Dr. Guilherme Cintra o meu tributo de respeito, e que o seu acto por mim, foi unicamente encarado como um desvio de interpretação de lei e apreciação do facto, e não como originado por paixões mesquinhas e torpes, improprias de um magistrado, que na phrase de um distincto escriptor, são verdadeiros heróes.

Sirva ao menos as minhas expressões para restabelecer a verdade.

Tenho dito.

Gaspar de Menezes V. de Drummond.

Correspondencias

Srs. redactores.—Não é a bajulação, e nem a lisonja quem me move neste momento para vir, sem temor da verdade dirigir-me ao seu muito conceituado *Diario*, e por elle recorrer para o meu valimento a protecção do cidadão benemerito, e Exm. Sr. commendador Antonio de Souza Leão, importantissimo proprietario nesta provincia de Pernambuco, e residente no seu engenho Moreno, da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.

Recorrendo para o mesmo fim ao seu mui apreciadissimo mano o cidadão benemerito, e importantissimo magistrado reconhecido na cidade de comarca de Santo Antão e seus suburbios, o Exm. Sr. Dr. juiz de direito José Felippe de Souza Leão, mui digno proprietario do engenho Sapucaia, tambem da freguezia de Jaboatão, e residente na mesma cidade de sua comarca.

A razão de procurar nesta provincia de Pernambuco, para minha salvação á protecção desses illustres senhores da importante familia dos Souzas Leões, é porque recorda-me que o desespero não deve ser o meu ultimo termo. A protecção que o homem alcança na sua indigencia, faz valer seu merito : e tanto maior é o merito, quanto mais importante se torna á protecção que obteve em seu auxilio.

Supposto que eu nunca pensaria na minha vida que viesse com meu negocio, para ficar residindo nesta aldeia dos Indios da villa da Escada, e nem depois que me achava na posse de dezaseis a vinte contos de reis, reduzisse-me ao estado de me ser preciso para retirar-me desta villa, recorrer a uma pessoa desta freguezia, que durante a minha comerciação neste lugar, sempre vivia sujeito aos meus favores e esta me o negasse ! Sem que eu deste senhor nunca tivesse recebido um minimo favor que lhe sirva de pretexto para assim deixar de recordar-se do passado ??? Antes pelo contrario, deixando-me passar por outros dissabores para mais aterrado me ver. E' o que irá acontecendo a alguns tolos que ainda o vão cercando, coitados ! ficarão exposto a desgraça.

No entretanto, senhores redactores, até o presente ainda me vejo na desesperada situação, e sem meios de poder regressar-me para o seio da minha familia, onde irei exigir algum recurso, a ver se posso continuar o meu commercio. Nestas circumstancias appello para a Divina Providencia, quem remediará os meus males, e me ajudará a encontrar com homens de familias mais apreciaveis, e bemfazejos, para assim ver se posso retirar-me desse carcere, onde vivo supportando minha sorte, deixando assim de crê-rem nas margens dos seus corações, a uma outra vibora empestada, que por ventura appareça derramando sob meu desabono, a sua peçonhenta bilis.

Permitta aos céos, e a Virgem Santissima confirme, que aquelles que bafejarem, ou deixarem de crêr nestas minhas palavras, que tambem sejam levados a passar pelos maiores dissabores da vida.

Queiram senhores redactores dar publicidade a estas diminutas linhas, que presentemente ainda deixem de expressar ou exprimir os sentimentos do seu constante leitor, que muito lhe agradecerá.

Villa da Escada, 22 de abril de 1863.

M. B.

Publicações á pedido

Agua Florida de Murray & Lanman.

(*Extrahido do Daily Times.*)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores, consiste na sua duradoura existencia quando exposta a influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro, por certo muito pouco agradavel ; porém aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas odoriferas flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço do tempo.

Eis por isso que a agua florida de Murray & Lanman, formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragancia, não só possue a frescquidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, a não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

A venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22 . . 298:752$439
Idem do dia 23 . . . 21.124$539
319:876$978

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas.. 67
« « com generos.. 341 — 408
Volumes sahidos com fazendas.. 97
« « com generos.. 402 — 499

Descarregam no dia 24 de abril.
Patacho inglez—Macedo of Athenes—carvão.
Barca ingleza—Hiedoc—lastro de pedra e carvão
Escuna hollandeza—Harmonia—mercadorias.
Patacho portuguez—Jarro—pedra.
Patacho americano—Lanzarote—farinha de trigo e outros generos.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Escuna hamburgueza—Maria Luiza — diversos generos.
Barca hespanhola—Villa de Tossa—charque
Brigue dinamarquez — Commandeur — mercadorias.
Escuna ingleza—Commendore—carvão.
Barca ingleza—Albinus—idem.

Importação.

Barca nacional «Energia», vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

12,590 arrobas de carne de charque, 226 ditas de sebo em rama e 144 ditas graxa em bexigas ; a ordem.

Brigue escuna hamburguez «Maria Louisa», vindo de Hamburgo, consignado a Rabe Schmettau & C., manifestou o seguinte :

5 fardos e 2 pacotes estopa, lona e brim para velas, 1 fardo barbante, 4 caixas couro de lustre ; ao consignatario.

2 caixas fazenda de algodão, 1 dita e 1 barrica miudezas, 1 caixa obras de madeira, 7 ditas conservas e 2 pacotes amostras ; a Linden Wild & C.

20 caixas velas estearinas, 1 dita gravatas de seda, 1 caixinha amostras ; a John Keller & C

3 caixas vidros, 3 ditas drogas, 1 dita pinceis ; a B. F. de Souza.

2 caixas miudezas ; a Alves Humberger & C.

1 dita obras de cesteiro ; a D. P. Wild & C

3 caixas papel, 1 dita pentes, 1 dita ferragens ; a Henrique & Azevedo.

1 caixa conservas ; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

2 ditas tecidos de algodão ; a ordem.

1 dita livros e 1 bandeira para o consulado ; ao consul Roeck.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 16:810$630
Idem do dia 23. . . . . . 990$046
17:800$676

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 25:723$212
Idem do dia 23. . . . . . 1:645$259
27:368$471

Movimento do porto

Navios entrados no dia 23.

Rio Grande do Sul—24 dias, patacho sueco Sollide, de 258 toneladas, capitão Lomgren, equipagem 7, carga 12762 arrobas de carne ; a Maia & Espirito Santo.

Bahia—7 dias, brigue escuna nacional de guerra Toneleiro, commandante o primeiro tenente J. B. de O. Montaury.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—hiate nacional Dous Irmãos, capitão Joaquim José da Silveira, carga differentes generos.

Editaes

O capitão José Luiz Pereira, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do terceiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Jorge Rodrigues Machado me foi feita a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio. — Diz Jorge Rodrigues Machado, negociante nesta cidade, estabelecido com loja de alfaiate no pateo da matriz, que devendo-lhe Joaquim de Souza Valle a quantia de 142$500, importancia de roupas feitas na referida loja, quer o supplicante faze-lo citar para a primeira audiencia deste juizo para pagar-lhe por meios conciliatorios a referida quantia, sob pena de revelia, sendo condemnado no pedido e custas no caso de não comparecimento, e como [illegible] o supplicado ausente em lugar incerto e não sabido, [illegible] requerer a V. S. digne-se admitti-lo a justificar a ausencia do mesmo supplicado, afim de que se proceda a sua citação por editaes na forma da lei. Nestes termos pede a V. S. deferimento.—E R. Mc.—José Leandro Martins Filgueiras.

Na qual petição dei o despacho seguinte :

Como requer, e designo o dia 21 á 1 hora da tarde para inquerição das testemunhas.

Primeiro districto de Santo Antonio 20 de abril de 1863.—Pereira.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquerição de testemunhas que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado Joaquim de Souza Valle, e sendo tudo autoado e preparado me vieram os autos conclusos, e nelles proferi a sentença do theor seguinte :

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas que o supplicado Joaquim de Souza Valle acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia e passe-se a carta de editos com o prazo de 30 dias pagas as custas pelo justificante.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife 22 de abril de 1863.—José Luiz Pereira.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou aos justificantes o presente edital com prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita o referido justificado para que dentro dos 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos logares mais publicos deste primeiro districto e a affixará passando certidão em forma.

Dada e passada neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, aos 22 dias do mez de abril de 1863.

E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.—José Luiz Pereira.

Ao sello 300 rs. VSS. ex-causa.—Pereira.

Subscrevi e assignei. — Em fé de verdade. — O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo vão se arrematar por venda a quem mais der, nas tres seguintes praças, findos os dias da lei, os bens seguintes :

Um sobrado de um andar n. 23, na rua da Concordia, freguezia de Santo Antonio, em chãos foreiros, com 36 palmos de largura, 76 de fundos, tendo 4 portas de frente em baixo, 2 janellas e uma varanda em cima, e tambem janellas no oitão e terraço do lado de detraz, e uma pequena meia-agua no fundo da dita casa, que faz quina da travessa da rua da Palma, e acha-se por acabar, á vista do seu estado avaliado por rs. 5.000$.

Uma escrava de nome Rufina, crioula, com 30 annos de idade, mais ou menos, não é sadia como disse, e por isso avaliada por 500$.

Cujos bens foram penhorados a José Casemiro da Silva Pereira, e outros a requerimento de Antonio Ferreira Praça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de abril de 1863.

Eu, Joaquim José Ferreira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados, para entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas de Aragão, Sebo, Trempe, parte da rua do Rosario e travessa dos Ferreiros, na freguezia da Boa-Vista, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Adverte-se que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, segundo o art. 6º do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Rua do Aragão.

Numeros.		
2	José Caetano de Albuquerque . .	18$000
4	Irmandade de S. Pedro . . .	36$000
6	Viuva de Francisco Nermo . . .	28$800
8	José Duarte Coutinho . .	18$000
10	José Pereira Teixeira	36$000
12	O mesmo . .	126$000
14	Amaro de Barros Correia . .	60$000
16	O menor João de Pinho Borges .	28$800
18	Miguel Archanjo de Figueiredo .	54$000
20	O mesmo . .	30$000
22	Antonio Pereira da Costa Gama .	45$000
24	Francisca Emilia de Albuquerque . .	36$000
26	Francisco José Pereira Borges .	126$000
28	Maria Carolina Ferreira de Carvalho . .	45$000
30	Candida Balbina da Paixão Rocha . .	45$000
32	Orphão João Rodrigues Lima . .	54$900
34	Maria Felicia da Conceição . .	36$000
36	Padre Francisco Alves Abrantes	18$000
38	José Maria Gonçalves Vieira Guimarães . .	45$000
40	Zeferino de Lima Cavalcante e Leopoldina de Oliveira Paula . .	36$000
1	Filhos do Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira	186$000
3	Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva	36$000
5	Francisco Garcia Chaves . . .	25$200
7	Herdeiros de Guilherme Collins Cox	45$000
9	Herdeiros do padre José Gonçallo	36$000
11	Vigario Francisco Luiz de Carvalho	45$000
13	José Autunes Guimarães . .	30$000
15	Irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista . . .	36$000
17	Victorino José de Souza Travasso	36$000
19	O mesmo	90$000
21	Domingos Nunes Ferreira . .	22$500
23	Joanna Maria Theodora . .	36$000
25	Maria do Carmo Nunes Ferreira	54$000
27	Bonifacio de Jesus da Silva . .	54$000
29	José Faustino de Lemos . . .	81$000
31	Manoel Ferreira Ramos . . .	54$[illegible]
33	Felicia do Sacramento . . .	36$000
35	Antonio José Carneiro Guimarães	25$200
37	Dezembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Almeida Lima . .	45$000
39	Francisco Coelho Brandão . .	45$000
41	Francelino Bernardo Quinteiro .	45$000
43	Joaquim Antonio Carneiro . .	111$000
45	Antonio Fernandes de Azevedo .	46$800

Rua do Sêbo.

Numeros.		
2	Maria Joaquina de Castro Pirette	14$400
4	A mesma	14$400
6	A mesma	14$400
8	A mesma	45$000
10	A mesma	45$000
12	A mesma	45$000
14	Viuva de José Francisco Lavre .	30$600
16	Viuva de José Francisco Lavre .	72$000
18	Bernardino José Monteiro . .	28$800
20	O mesmo	90$000
22	Francisco Xavier da Fonceca . .	75$000
24	Bernardino José Monteiro . .	45$000
26	O mesmo	75$000
28	O mesmo, em obras	$
30	José Martins do Rio	45$000
32	Joaquina de Faria Teixeira . .	28$800
34	Victorino José Monteiro . . .	54$000
36	O mesmo	90$000
38	Guilherme Soares Botelho . .	45$000
40	Dr. Augusto Frederico de Oliveira	45$000
42	O mesmo	45$000
44	O mesmo	45$000
46	O mesmo	45$000
48	O mesmo	45$000
50	O mesmo	75$000
52	O mesmo	75$000
54	O mesmo	27$000
56	O mesmo	21$600
1	Maximiano Francisco Regueira Duarte	14$400
3	Patrimonio dos orphãos . . .	$
5	Mathias Lopes da Costa Maia .	45$000
7	Joanna Isabel	18$000
9	Antonio Pedro das Neves . .	18$000
11	João Dias Moreira	45$000
13	Francisco dos Santos Borges . .	45$000

MUTILADO
ILEGÍVEL

15	Mariana Angelina de Lima Britto.	18$800
17	Bento dos Santos Ramos.	45$000
19	Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.	10$800
21	O mesmo.	30$000
23	Manoel Ferreira Fialho.	75$600
25	João da Cunha Soares Guimarães.	36$000
27	Manoel Pereira Caldas.	36$000
29	Thomaz de Aquino Fonseca.	45$000
31	Thereza de Jesus.	18$000
33	Manoel Duarte Rodrigues.	60$000
35	Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.	180$000
37	João Baptista Fragoso.	150$000
39	Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.	60$000
41	O mesmo.	60$000
43	Viuva e Herdeiros de Antonio José da Costa e Silva.	60$000
45	Os mesmos	45$000
47	Os mesmos.	60$000
	Rua da Trempe.	
Numeros.		
2	Ignacio Nunes Correia	36$000
4	Viuva e Herdeiros de Manoel José da Silva Guimarães.	25$200
6	Os mesmos.	25$200
1	Joanna Maria da Conceição.	165$000
3	A mesma, em obras	$
5	Luiz José da Costa Amorim.	120$000
7	Viuva de Alexandre José Lopes.	120$000
9	Domingos Antunes Villaça	60$000
11	José Jeronymo da Silva.	30$000
13	O mesmo.	30$000
15	Herdeiros do Dr. Francisco Pereira Freire.	27$000
17	Maria Carolina Ferreira de Carvalho.	45$000
	Rua do Rosario.	
Numeros.		
56	João Dias Moreira.	25$200
58	Patrimonio dos orphãos.	$
60	Pedro Ignacio Baptista.	10$800
43	José Martins do Rio.	54$000
45	Herdeiros de Elias Falcão de Carvalho.	36$000
47	Viuva e Herdeiros Amaro Francisco de Paula e Antonio Domingues de Almeida Pôças.	45$000
49	José Joaquim Botelho.	36$000
51	Dr. Manoel Ferreira da Silva.	36$000
53	José da Costa Dourado.	108$000
55	José Joaquim Botelho.	37$800
	Travessa dos Ferreiros.	
Numeros.		
4	Manoel Joaquim Moreira.	25$200
6	O mesmo	21$600
8	O mesmo	21$600
1	Maria Florencia de Souza Pinto.	45$000
3	Francisca Alexandrina Jacome Pessoa	36$000
5	Seminario de Olinda.	21$600
7	José Alves Lima.	45$000
7 B	Domingos Antonio de Souza Brito.	54$000
9	Manoel José Guedes de Magalhães.	21$600

E para constar me mandou publicar o presente pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que o Illm. Sr. Dr. director geral interino, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 1.º de maio, pelas 10 horas da manhãa, para effectuar-se o concurso ás cadeiras de instrucção elementar do sexo masculino de Ouricury e Petrolina. São, pois, convidados os senhores, que, para este fim se achem habilitados, a comparecer em nesta repartição no dia e hora indicador.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 23 de abril de 1863.

Salvador Henriques de Albuquerque,
Secretario.

Inspecção do arsenal de marinha.

Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico que se admitte para o serviço das barcas de escavação um machinista que se ache competentemente habilitado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 22 de abril de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— Pela subdelegacia da Magdalena se acha depositado um cavallo castanho pequeno com cangalha; quem for seu dono, compareça nesta subdelegacia, que justificando, se lhe entregará.

Subdelegacia da Magdalena 23 de abril de 1863

O subdelegado,
Belarmino do Rego Barros.

— No dia 21 do corrente depois que findar-se a audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ser arrematada uma quinta parte do sobrado de dous andares n. 33 na rua da matriz da Boa-Vista, avaliada em 1:666$666, por execução de Domingos José Marques Guimarães contra Joaquim Vicente Marques, é a ultima praça.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de maio e junho proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá hysson, café em grão, assucar refinado de segunda sorte, carne verde, carne secca, farinha de mandioca da terra, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, bacalhão, azeite doce de Lisboa.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.
300 vassouras de junco.
12 lenções de latão de 14 a 15 libras cada um.
5 arrobas de oleo de linhaça.
Para o hospital militar.
6 seringas de estanho.
6 lavatorios de ferro.
Para o corpo da guarnição da provincia da Parahiba.
231 mantas de lãa.
Para a fortaleza do Rio Grande do Norte.
2 bandeiras imperiaes, pequenas.
4 lanternas de vista d'osso.
Para o arsenal de guerra.
2 arrobas de roxo terra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Subdelegacia de policia do districto do Recife 22 de abril de 1863.

Acha-se depositado nesta subdelegacia um pequeno de côr parda, de 8 a 9 annos de idade pouco mais ou menos, que diz chamar se Manoel, filho de Caetano de tal, que foi encontrado hontem a noite vagando pelas ruas, quem se julgar com direito ao mesmo apresente-se a esta subdelegacia competentemente habilitado que lhe será entregue.

José Francisco Sá Leitão.

Inspecção de saude

No sabbado 25 do corrente haverá inspecção de saude, na casa da residencia do Exm. Sr. commandante superior, na rua da Aurora. Os senhores officiaes da guarda nacional que requereram inspecção compareçam, munidos dos seus competentes documentos, as 11 horas da manhãa do referido dia.

Secretaria do commando superior 21 de abril de 1863.—O secretario,
Firmino José de Oliveira.

— No dia 25 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de serem arrematadas tres casas terreas no bairro da Boa-Vista, sendo uma na rua dos Prazeres n. 20, avaliada em 4:000$, e duas na rua do Jasmim ns. 13 e 15, avaliada cada uma em 1:400$, cujas casas vão á praça por execução de José Alves Barbosa, contra D. Engraça do Amparo Santa Rosa, escrivão Santos.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO 25 DE ABRIL DE 1863.

8.ª Recita da assignatura.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em cinco actos,

PEDRO.

Original portuguez do Sr. Mendes Leal Junior.
O papel de PEDRO é desempenhado pelo Sr. Furtado Coelho.
O papel de D. MARIA DE REZENDE é desempenhado pela Sra. D. Eugenia Camara.

Terminará o espectaculo com o gracioso vaudeville em um acto,

A CORDA SENSIVEL.

Principiará ás 8 horas.

DOMINGO, 26 DO CORRENTE.
Recita extraordinaria.
Livre de assignatura.

Segunda representação da magnifica comedia em quatro actos

O DEMONIO FAMILIAR.

Original brasileiro do Exm. Sr. conselheiro José de Alencar.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido vaudeville,

A Corda Sensivel

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ao Pará.

Segue em direitura o hiate «Lindo Paquete», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, até ao dia 25 do corrente.

— O brigue brasileiro «Imperador», a sahir com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe escravos de passagem; a tratar com o capitão na praça do commercio, ou na rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 2 de maio é esparado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do cotume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade; pode receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão na praça.

PARA O Porto

A veleira o bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata-se com Balter & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

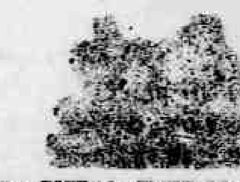
Vai sahir em poucos dias o patacho portuguez «Jarco», capitão José Marques Coelho Sobrinho, tem dous terços de carregamento prompto, para o resto que lhe falta e para passageiros trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias a muito veleira e bem conhecida barca portugueza

Flor de S. Simão,

por ter prompto a maior parte de seu carregamento, para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegaçao costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Liberal», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA a Bahia

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Belizario» segue em poucos dias, pode receber alguma carga a frete, mesmo generos estrangeiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO DE Moveis e escravos

Como sejam:

Uma rica mobilia de jacarandá, uma dita de seregeira, 1 piano novo e forte, 10 quadros, 2 tapetes, 2 relogios, 3 candieiros de gaz, 2 toucadores, 3 guarda-roupas, 2 guarda-vestidos, 1 cama franceza de jacarandá, 1 berço, 1 mesa elastica para 30 pessoas, 2 grandes apparadores, 1 rico guarda-louça, 1 fino apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, vidros, crystaes, e outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

Um escravo moço e cosinheiro e uma escrava com 3 filhos de 10 a 14 annos.

HOJE.

Na ponte de Uchoa,

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima dito de todos os objectos supramencionados pertencentes ao Sr. José Moreira Lopes e existentes em sua casa de campo na ponte de Uchoa, em frente a casa da viuva Amorim.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo, donde partirá as 10 horas em ponto, devendo voltar as 3 da tarde.

LEILÃO DA Metade do sobrado de um andar com sotão sito na rua de Hortas n. 140.

HOJE

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão a metade do sobrado sito na rua de Hortas n. 140.

Os pretendentes poderão entender se com o agente que dará as informações precisas.

Leilão

HOJE

DA

Botica do pateo do Carmo massa fallida de Braz Marcellino do Sacramento.

O agente Euzebio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Braz Marcellino do Sacramento, e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das mercadorias, moveis e tudo constante do mandado que será presente aos pretendentes para o previo exame, servindo de base o preço achado no ultimo leilão, é grande pechincha para quem quizer lucrar muito em pouco tempo; será effectuado na mesma botica.

LEILÃO DE Dividas da massa fallida de Ramos & C.

Sabbado 25 do corrente.

O agente Euzebio venderá em leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Ramos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas constantes unicamente da relação existente em meu poder, convida-se aos pretendentes queiram concorrer aquelle leilão á rua da Cadeia n. 3.

LEILÃO DE Alguns objectos de ouro com diamantes.

Segunda-feira 27 de abril.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda Guimarães e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um coração, um annel, um par de brincos, duas pulceiras, tudo de ouro com diamantes, objectos pertencentes a mesma massa; ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia numero 9

LEILÃO DE Uma loja de miudezas e armação.

Segunda-feira 7 do corrente.

Pelo despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de commercio irá novamente a leilão as miudezas e armação da loja que fizeram parte da massa fallida de Guimarães & Irmão, em um só lote: segunda-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma loja rua do Queimado, as avaliações podem-ser examinadas em mão do agente Pestana.

LEILÃO DE Um sobrado de dous andares.

Segunda-feira 27 de abril.

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado de duas partes do sobrado de dous andares e sotão com mirante, com duas salas e tres quartos em cada andar e um grande salão no sotão, o qual se acha edificado em chãos proprios na rua do Padre Floriano n. 40, e tem grande quintal, cacimba e estribaria de pedra e cal.

O referido leilão será effectuado na rua da Cadeia n. 9, podendo os pretendentes desde já examinar o mesmo sobrado e entenderem-se com o agente encarregado da venda.

Avisos diversos

LOTERIA HOJE

Sexta-feira 24 do corrente mez, se extrahira' a quarta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

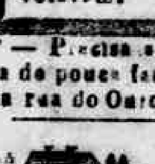
— Precisa-se de uma duzia de cadeiras em segunda mão que estejam em bom estado e preço commodo: quem tiver para vender dirija-se a rua Direita casa do marcineiro a primeira passando a botica do Sr. Gomes para sinistar.

Convida-se os Revms. Srs. sacerdotes para celebrarem missas, por alma do fallecido Antonio de Azevedo Pereira, na igreja do Corpo Santo amanhãa 25 do corrente.

Amanhãa 25 do corrente as 7 horas da manhãa na igreja matriz do Corpo Santo, serão distribuidas esmolas aos pobres em tenção do fallecido Antonio de Azevedo Pereira.

Amanhãa (25 do corrente) as 7 horas da manhãa na igreja da Madre de Deos, terá lugar uma missa com memento pelo repouso eterno do fallecido Antonio José Lopes da Silva, cujo acto é feito por alguns amigos em signal da amizade que lhe votavam.

— Precisa se de uma ama para serviço de casa de pouca familia, e que compre e cosinhe; na rua do Ouro n. 28.



O primeiro andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, esta' para alugar-se e foi concertado e pintado a poucos dias.

— Precisa se de um caixeiro de 10 a 12 annos de idade: na rua Direita n. 21.

— Paulo José Gomes tendo de fazer uma viagem a Europa declara que suas casas commerciaes continuam no mesmo gyro sob a administração de seus socios Francisco José da Silva Meyer e Manoel Medeiros de Souza e encarrega de de seus negocios particulares a sua mulher D. Rufina Maria da Conceição Gomes, Francisco José da Silva Meyer, Domingos José Ferreira Guimarães e Antonio Lopes Braga e para os negocios forenses ao Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca e solicitador o Sr. Francisco Egidio de Lima Freire.

— Pergunta-se ao Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio se deu licença para uma casa de drogas da rua do Livramento n... estar aberta nos domingos e dias santos, veja que não é botica.

O paciente.

— Quem precisar de um excellente piano de mesa proprio para se principiar a aprender, em muito bom estado e afinado, dirija-se a rua da Aurora n. 72, casa terrea, que se vanderá por muito modico preço.

— Chamamos a attenção do policia para as casas de jogos da freguezia da Boa-Vista, aonde sacrificam-se pais de familias, empregados publicos caixeiros, commerciantes e artistas; pois já ha então grande escala, que rara é a rua que não tem uma ou duas casas deste vantajoso negocio: se continuarem, sahirão os numeros das ditas casas.

Ama de leite

Quem precisar de uma ama de leite, casada e sadia, dirija-se a Santo Amaro, rua da Praia, no sobrado da quina das casas do Sr. Manoel Custodio.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da Soledade n. 14, defronte da igreja.

— Precisa-se de 50$ a premio sobre penhores de ouro: quem tiver dirija-se a rua do Rangel numero 69.

— Precisa-se alugar um preto que sirva para o serviço de uma casa de pasto, tanto interno como externo; a tratar na rua do Trapiche n. 28. Na mesma casa se dirá quem precisa de um homem com habilitações necessarias para uma cozinha.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Convido aos senhores socios para reunirem-se em sessão geral, no domingo 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, visto não terem reunido no dia 19, como manda os estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 22 de abril de 1863.

José Fernandes Moreira.
1.º secretario.

— Precisa-se de um feitor que entenda de sitio: a tratar na rua Direita n. 8.

— O abaixo assignado, como um dos herdeiros e filho do fallecido capitão Antonio Gomes Pessoa, tem a scientificar aos demais herdeiros e coherdeiros, e ao publico em geral, que pertence ao casal do dito seu fallecido pai, as terras que foram pertencentes ao capitão Peixoto, e arrematadas pelo Rvm. Sr. Ambrozio Rodrigues Machado e Silva para pagamento de uma letra que o mesmo tinha em seu poder para effectuar a cobrança e pertencente a seu fallecido pai; cujas terras são situadas na provincia do Rio Grande do Norte, em villa do Porto Alegre, perto do sitio de Flores em Piranhas; e portanto, existindo pro-indiviso, não pode ser feita nenhuma transacção sem audiencia do juizo inventariante respectivo para ser partilhado por todos os herdeiros.

Recife 20 de abril de 1863.

João Gomes Pessoa.

A policia.

Roga-se encarecidamente ao Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista que lance as suas vistas para o grande numero de casas, em differentes ruas, que se acham apinhadas de rapazes e de pais de familias, para se jogar lasquinet e trinta e um, ficando grande somma ou quasi todo dinheiro no proprio dono do mesmo estabelecimento (com o titulo de barato) á vista disso fará S. S. um grande serviço ao publico, e principalmente a grande quantidade de mãis e mulheres daquelles maridos que lá vão deixar o pão de seus filhos, e sendo S. S. pai de familia, saberá apreciar o damno que causa esse flagello que considera peior que o cholera.

As mãis e mulheres afflictas.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a taberna do pateo do Terço n. 1, por isso roga a todas as pessoas que a ella tenham algum direito, hajam de apparecer na rua Direita n. 91, no praso de tres dias, a contar da data do presente annuncio.—José Tavares Fernandes.

— Na rua do Rangel n. 9 compra se uma machina para cavallo, em bom ou máo estado.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Avisa-se pelo presente a quem interessar possa, que a escrava de Francisco Biringuel Cesar de Andrade, de nome Luiza, se acha hypothecada nesta praça a Candido Alberto Sobré da Motta, pelo que pessoa alguma faça negocio sobre ella, sob pena de perder; assim como tambem elle Biringuel não pode fazer transacção alguma com uma letra que em seu poder tem, aceita por João Baptista da Rocha, da quantia de 92$550 por se achar esta sujeita ao desconto dos alugueis das casas que occuparam, e mais um resto de conta a Urbano da Cruz Mello, que só por ajuste como se ha tratado se saberá.

— Gerollamo Lerso e Feliee Dapolo, ambos subditos italianos, machinistas e moradores no becco da Boia n. 2, terceiro andar, retiram-se para Europa.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente por meio deste «Diario», ao respeitavel publico e em particular a todas aquellas pessoas com quem tem tido transacções de lettras e contas de todas as especies, tanto nesta praça como fora della, bem como antigos ou modernos, que elle de presente nada deve activo a seu casal até esta data, por estarem todas pagas e saldadas: no entanto se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo (o que elle não acha crivel) queira apresentar o mais tardar nestes 20 dias para ser pago em sua residencia na casa de sua residencia á praça da Boa-Vista n. 7, por quanto para que não appareçam duvidas para o futuro é que se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia e nem receber quantia alguma que for pedida ao annunciante de ois deste prazo.

José Gonçalves Ferreira Costa.
Recife 13 de abril de 1863.

SINCEROS AGRADECIMENTOS.

Dous tumores

O abaixo assignado tendo uma filha de 2 annos, a qual nasceu com dous tumores, sendo um no pescoço e outro no peito, e tendo consultado a diversos facultativos, todos foram de opinião que só podiam ser extirpados os ditos tumores por meio de operação, e recorrendo ultimamente ao Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, o dito Sr. applicou-lhe as suas chapas medicinaes, que a pôz radicalmente sãa em pouco tempo e sem o menor incommodo, pelo que lhe tributo os meus mais puros e sinceros agradecimentos. Rua do Espirito Santo n. 9. Rio de Janeiro 20 de fevereiro de 1862.

João Gomes Ferreira da Veiga.

— Guimarães & Luz, donos do estabelecimento de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, rogam encarecidamente a todos os seus devedores que mandem ou venham satisfazer os seus debitos até o fim de maio do corrente anno, visto que estão resolvidos a não venderem fiado, e declaram que findo o praso marcado entregarão a liquidação das mesmas ao seu procurador o Sr. Manoel Raimundo Pensforte.

— Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tendo de novo reformado o seu estabelecimento e sortido das melhores mercadorias e quinquilharias tendentes ao mesmo estabelecimento, e esperam dos seus freguezes e do publico a concurrencia, declarando aos mesmos que só vendem a dinheiro á vista, garantindo, porém, ser mais barato do que em outro qualquer estabelecimento.

Casa de aluguel

Existe por aluguel duas casas de 10$000 mensaes, e que tem duas salas, dous quartos, quintal e cacimba, sitas a beira do rio ao norte da fabrica do gaz, junto ao sobrado do Sr. Valença, na nova rua que se projecta.

S. José da Agonia.

A mesa regedora da confraria de S. José da Agonia, tendo deliberado fazer a festa de seu padroeiro no dia 26 do corrente, scientifica ao publico, que em virtude de nova resolução que houve, deliberou fazer-se festa e procissão, ficando transferida para o dia 10 de maio.

— Aluga-se por preço commodo um moleque de 12 a 14 annos: na rua do Hospicio n. 7, adiante da academia.

— Alugam-se os andares 2.º e 3.º da rua da Imperatriz n. 34, com grandes commodos, o terceiro tem sotão independente muito claro por ter uma claraboia: a tratar na taberna da mesma.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com todo aceio e perfeição por preço mais barato do que em outra qualquer parte: quem quizer dirija-se a rua dos Guararapes casa n. 9, ao pé da fabrica do Santos ou á rua dos Quarteis fabrica de sigarros n. 8, que achará com quem tratar.

— Antonio Maria Ramos faz publico que todas as procurações por elle passadas até a presente data, ficam de nenhum effeito de hoje em diante. Recife 22 de abril de 1863.

— Precisa-se de uma escrava por aluguel para o serviço interno e externo de uma casa: na rua Direita n. 34, segundo andar.

Aviso.

Os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo, pedem novamente aos Srs. credores a mesma massa que ainda não mandaram apresentar os seus titulos, de o fazerem dentro do prazo de 8 dias a' rua da Cadeia n. 47, para poderem satisfazer ao art. 859 do codigo commercial e serem attendidos no dividendo que tem de proceder-se.

Recife, 20 de abril de 1863.

— Troca-se uma perfeita imagem de Nossa Senhora da Conceição de tres palmos e meio de altura, propria para igreja ou capella de engenho: para ver e tratar dirija-se a rua do Caldeireiro n. 94.

— Arrenda-se o engenho Arimbi sito na freguezia de Ipojuca 10 leguas desta cidade, muito perto do porto de embarque e tambem perto de uma das estações da via ferrea, o qual tem sufficientes e boas terras para safrejar 1500 pães annualmente de muito bom assucar, boa machina movida por animaes, um cercado espaçoso e bom, tanto para gado vaccum como para gado cavallar, o que pode ser observado por quem quizer arrendar. No mesmo engenho existe uma safra criada que faz bem conhecer a qualidade do terreno pelo bom estado em que se acham as cannas, cuja safra se vendera' se assim convier ao arrendatario e por preço commodo, e neste caso tambem se vende bois e animaes de roda: as pessoas que se dispozerem a fazer o arrendamento dirijam-se ao mesmo engenho para ver e tambem para tratar com a proprietaria.

Attenção.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO

Silva Antunes & Irmão donos do antigo e acreditado estabelecimento da rua da Cadeia, que foi do seu finado pai Manoel Antonio da Silva Antunes participam ao respeitavel publico, aos seus freguezes e amigos que mudaram o seu estabelecimento para a rua do Queimado n. 29, esquina que vai para a praça de Pedro II, aonde encontrarão um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, por preços os mais razoaveis que é possivel encontrar.

— João de Carvalho Raposo, subdelegado do 1.º districto de Iguarassú, tem em sua companhia um crioulinho que representa ter de 8 a 9 annos, diz ser livre, sem pai e nem mãi, natural de Goianna, de nome José, bem preto, e parece mais ser sujeito: se alguem se julgar com direito a elle, pode o procurar no mesmo lugar.

Aluga-se

uma escrava para todo o serviço de uma casa: a tratar na casa n. 5, depois da ponte das Barreiras para o Mondego.

Attenção

A abaixo assignada, tendo de ir para o matto a tratar de sua saude, tem resolvido vender o seu estabelecimento de pão, bolacha e assucar, sito na rua Nova n. 58; é este uma das principaes casas para este ou qualquer outro negocio: por isso quem quizer possuir uma boa casa de negocio em uma das primeiras localidades desta cidade, pode dirigir-se a mesma casa, que achará a annunciante para tratar; a casa tem commodos para familia, tendo cozinha e um pequeno forno fora.—Alexandrina da Silva Seller.

— Aureliano do Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, presta se a leccionar em casas particulares as materias de sua profissão: os pais de familia que se dignarem fallar-lhe, podem dirigir se a praça da Boa-Vista n. 24, ou rua do Rosario, casa n. 1.

Casa de saude

DO

Dr. Ignacio Firmo Xavier, sita na Passagem da Magdalena.

Este estabelecimento recebe doentes de ambos os sexos e de differentes condições, para o que tem as proporções necessarias, tendo alem de outras vantagens, a condição de morar o medico no estabelecimento. Os preços são os mais razoaveis: a tratar para a entrada dos doentes na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no mesmo estabelecimento.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Rodolpho Fincke vai para Maceió.

— Antonio Bernardo de Araujo, subdito portuguez, vai ao Pará.

— Ricardo Corziff retira se para fora do imperio.

EXPOSIÇAO E HISTORIA DA Illuminação a gaz

POR
LOUIS FIGNIER,
doutor em medicina e em sciencias.

TRADUCÇAÕ do Dr. C. C. Cantanhede
Natural do Maranhão.

1º folheto de 48 pag.—1$.

Acha-se á venda na livraria de Guimarães & Oliveira á rua do Imperador o folheto acima annunciado.

— Pede-se ao respectivo chefe do trafico do vapor queira dar providencias aos carros para conduzir as madeiras que se acham na estação de Caiambuca, quasi a dous mezes, expostas ao tempo, soffrendo avaria, muito principalmente as madeiras de jangada, o que infallivelmente vem de encontro aos interesses de seus donos.

— Manoel Rodrigues retira-se para fóra da provincia.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar quera ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e féra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva.

N. 21 — Antiga rua dos Quarteis de policia — N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Caixeiro.

Na rua da Madre de Deos n. 16 se dirá quem precisa de um pequeno dos ultimos chegados, para caixeiro de loja de fazendas nesta praça.

— Precisa-se fazer negocio de venda ou permuta, com uma casa na Boa-Vista que pode render 25$ mensaes; prefere-se a permuta, sendo em algum pequeno sitio perto da cidade: o pretendente vá a rua do Cotovello n. 12, de 11 horas do dia em diante.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Um rapaz brasileiro, vindo do mato, offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial, ou para ajudar a escrever em algum escriptorio, dando fiador a sua conducta; a pessoa que se quizer utilisar de seus serviços, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja sadia e de boa conducta para o serviço interno de casa de familia a qual deve saber cosinhar e engommar: na rua do Sol n. 21.

— Arrenda-se o sitio Torre da estrada de Belem, com boa casa de vivenda, grandes baixas de capim, diversos cercados para vaccas, podendo sustentar até 30 cabeças annualmente: a tratar no mesmo sitio com o seu proprietario ou na Encruzilhada de Belém com André Alves Gama.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua de S. Gonçalo, n. 29.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 52, precisa-se de uma escrava que saiba engommar.

— Dá-se um 1:000$000 a premio sobre hypotheca: na rua Nova, n. 53.

— Alugam-se as lojas do sobrado da rua dos Martyrios, n. 2, de 25$000 mensaes: a tratar na rua do Crespo, n. 15.

Vaccina publica.

Tendo-se desenvolvido o puz vaccinico ultimamente, vindo de Londres, o commissario vaccinador previne ao publico, que continúa a vaccinar nos sabbados até 11 horas, na casa de sua residencia, rua estreita do Rozario, n. 30, nas quartas e domingos no terreno d'alfandega: em sua residencia só vaccinará crianças.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

ACADEMIA POPULAR

Semanario

DE

INSTRUCÇÃO E RECREIO PARA O POVO

Sob a direcção de C. Peregrino

Cada numero é um folheto de 12 paginas em oitavo grande.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado numero 26.

Avulso	$100
Por um mez	$340
Por quatro mezes. . . .	1$200
Por um anno	3$400

Tem por unico objecto este semanario a instrucção do povo; e para este fim tambem publicar-se-hão artigos de recreio.

Um pequeno diccionario explicativo da lingua portugueza será pouco e pouco publicado em quatro paginas deste periodico; de modo que, passado algum tempo, cada assignante terá um manual completo de linguagem patria.

Entrarão no desenvolvimento de nosso programma, com o proposito, manifestamente util, de instruir e recrear o povo, moralisando-o, artigos methodicos e consequentes sobre o seguinte: lingua portugueza, grammatica e analyse geral; arithmetica, geometria e desenho linear; geographia, astronomia e physica; phylosophia, direito e economia; historia e chronologia; religião e moral; maximas e principios de direito patrio; direitos e deveres do homem perante a sociedade; maximas e pensamentos diversos, tendentes ao fim proposto; ligeiros traços de litteratura, sciencias e artes; contos recreativos e instructivos, dramas, pequenos romances, anecdotas; breve exposição das noticias do dia, calendario, etc. Havendo opportunidade, trataremos de questões sociaes de immediato interesse actual para o povo.

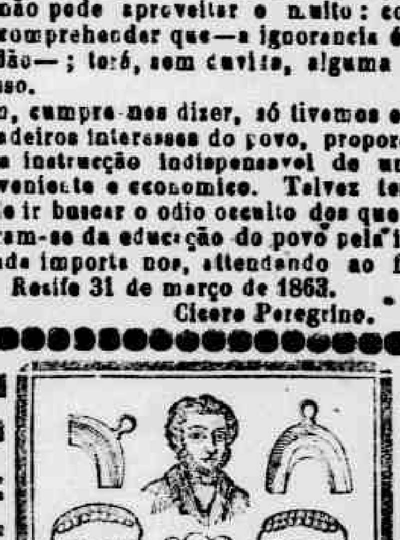
A commodidade da assignatura a ninguem deixará desculpa; é certamente o periodico menos dispendioso que temos: e as suas vantagens são incontestaveis. Em occasião competente, segundo o interesse que o povo manifestar pela instrucção, abriremos cursos orães, em que melhor desenvolveremos os principios expendidos porventura nas columnas deste seminario; esses cursos serão gratuitos, mas nelles terão preferencia os nossos assignantes.

Esperamos, pois, que o povo afinal reconheça que deve sahir desse estado de servidão miseravel e de infanda abjecção, a que entregou-se por amor da ignorancia e por disvelo pela politica! Não seremos nós os mais aptos para tanta empreza; mas ao menos approveite-se o pouco, já que se não pode aproveitar o muito: comece o povo a comprehender que — a ignorancia é a peior escravidão —; terá, sem duvida, alguma vantagem nisso.

Assim, cumpre-nos dizer, só tivemos em vista os verdadeiros interesses do povo, proporcionando lhe a instrucção indispensavel de um modo tão conveniente e economico. Talvez tenhamos assim de ir buscar o odio occulto dos que nunca lembraram-se da educação do povo pela imprensa. Nada importa nos, attendendo ao fim proposto. Recife 31 de março de 1863.

Cicero Peregrino.

DENTISTA DE PERNAMBUCO



3 — Rua estreita do Rosario — 3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Publicação litteraria.

A mulher, a familia e a civilisação, por J. Guiennes da Silva Mello.

Acaba de sahir do prelo, e acha-se á venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2, confronte ao arco de Santo Antonio. Cada volume 2$.

Os senhores assignantes que satisfizeram suas assignaturas queiram procurar seus exemplares na referida livraria; quanto aos demais, o autor espera que não faltarão aos seus compromissos.

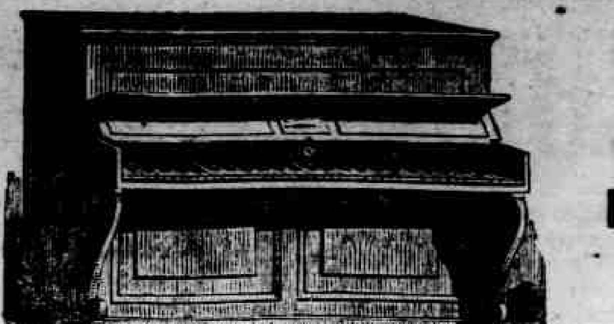
Dentista de Paris

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantajosas garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

NOVA CALIFORNIA

De fazendas baratas na rua do Crespo n. 17.

E' de admirar a

200 RS. O COVADO

dos riscadinhos chinezes, padrões muito bellos proprios para vestidos de senhoras e de meninas; a 360 rs. o covado da lã muito bonita, e outras muitas fazendas que os seus preços convidam aos compradores.

Só se vendo, levem dinheiro, não se esqueçam.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a dos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo do seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte afectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

E EM

PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— O abaixo assignado tem justo e contratado livre e desembaraçada, a compra da taberna sita na freguezia do Poço da Panella, ao Sr. Feliz José de Camara Pimentel; quem se julgar credor ou com direito a ella, apresente-se no prazo de 3 dias, a contar deste. Recife, 22 de abril de 1863. — José Rodrigues Peixoto.

Novo aviso.

Aos foreiros, do morgado José Temotheo Pereira Bastos, pede-se que mandem, no prazo de 8 dias, pagar os fóros atrazados, do contrario, terão o dissabor de serem citados nos termos de lei de emphiteuse, a fim de cumprirem os contratos de aforamento restrictamente; assim como se publicará os nomes dos ditos foreiros as casas e ruas. Na rua da Praia, casa n. 53, terceiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e a tarde, das 4 as 6. Na mesma casa se alugam escravos de todas as idades e para differentes serviços.

— No becco do Tambiá n. 12 existe uma ama para cozinhar e engommar.

— Joaquim José Ferreira, Portuguez, vai para o Pará.

— Offerece-se uma ama para comprar e cozinhar para qualquer casa que não exceda de tres a quatro pessoas; na rua Imperial, becco do Lima numero 14.

— Alugam-se os primeiros andares dos sobrados ns. 35 e 37 da rua do Imperador, e dous armazens na mesma rua: a tratar no armazem de louça da mesma rua n. 41.

— Severo Durandi e Francesco Carrielo, subditos italianos, vão para Marselha.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: na praça da Boa-Vista n. 9.

— Roga-se ao Sr. Arphelim da Costa Carvalho que foi leiloeiro, queira apparecer na rua do Rangel n. 73, a negocio de seu interesse.

Attenção.

Uma senhora professora aposentada da instrucção primaria, e com bastante pratica de ensino e habilitada, offerece-se para ensinar meninas em algum engenho ou propriedade particular: quem de seus serviços quizer utilisar-se, pode procura la na rua do Queimado n. 30, terceiro andar.

Jardineiro.

Precisa-se de um jardineiro; a fallar com Manoel Luis Virães.

— Na padaria da rua larga do Rosario n. 16, precisa-se de um trabalhador de masseira que não seja novato, e que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha.

Fabrica de costura a vapor

Rua do Brum n. 34

Neste estabelecimento admittem-se costureiras que entendam bem de costura de alfaiate: a tratar na mesma fabrica.

— No dia 29 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar de venda a casa terrea da rua do Rangel n. 49, pertencente ao inventario de Luiz Antonio de Barros.

— Traspassa-se o arrendamento de um sobrado na rua do Crespo, com illuminação a gaz, armação de fazendas: quem pretender dirija-se a José Hygino de Miranda.

— Ainda se precisa fallar ao Sr. Minervino Augusto de Souza Leão, na rua Direita n. 85.

— Quem precisar de um Portuguez para comprar, recados e mais serviços, dirija-se a rua das Cruzes n. 10.

Cunha, Irmãos & C.

sacam sobre o Porto.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— A. Blum vai para Europa.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13. — Antonio Correia de Vasconcel os & C.

— Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos e estribaria, e todo murado; a tratar na rua da Palma n. 31, ou na rua Nova n. 3.

— Aluga-se um moleque de 12 annos para criado de homem solteiro; a tratar na camboa do Carmo n. 23.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, pertencente ao patrimonio da dita ordem: quem o pretender, dirija-se ao Sr. Antonio Ramos, ministro da mesma. De ordem do secretario, Thomaz José da Costa e Sá

— No dia 24 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar a renda annual da casa terrea na travessa de S. José, penhorada a Antonio Francisco Rodrigues e sua mulher, por execução de Manoel Joaquim Baptista, pelo juizo municipal da 1.ª vara, escrivão Motta.

Gratificação.

Perdeu-se na estrada de Páo d'Alho até a estação do omnibus no Caxangá, e d'ahi até o Recife, um masso de contas correntes: quem o tiver achado, leve-o á rua das Trincheiras, sobrado n. 19, segundo andar, que será recompensado.

— Alugam-se pretas para vender na rua, paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa com bons commodos para familia: no sitio de L. A. Dubourcq na Estancia.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos: na rua do Rangel n. 73, ou na rua de S. Gonçalo n. 14, ou na rua Formosa n. 29, a qualquer hora.

— Christina Aschoffi vai para Maceió, levando em sua companhia um filho menor.

Gabinete medico-cirurgico.

Rua do Sebo n. 28

(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico-parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa doentes, a saber: escravos e criados de ambos os sexos, e tambem marujos para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

Engenheiro machinista.

Jorge Brain, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outros quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor, podem dirigir-se a sua casa que achará prompto para escolher as mais proprias para seu uso. O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos tendentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam-se a rua da Aurora n. 44.

— Aluga-se a casa n. 6 da rua do Principe, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, bom quintal e cacimba, em bom estado; a tratar na rua Nova n. 3.

Compras

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 29, loja de bilhetes.

Compra-se

uma escrava de meia idade que cozinhe e não seja viciosa, na travessa do Carmo n. 1.

— Compra-se uma escrava que entenda de cozinha, lavagem e engommado, ou principio destes, seja bonita figura e moça, e indifferente a cor; na rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 21.

— Compra-se ouro e prata em obras velha na rua do Cabugá n. 1 A.

Vendas

Barato.

Quem quizer comprar uma armação propria para qualquer negocio é muito barata por não se querer desmanchar: quem pretender pode ve-la na rua Direita n. 100.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo:

Groza de pennas de aço.	500
Sabonetes de bolla muito fino a. . .	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a .	80
Ditos dito dito com 800 jardas a . .	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	100
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e .	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a .	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a . . .	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a. .	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Reziejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a baião a	80
Ditas ditas de fundo dourado a . .	100
Ditas ditas a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisas a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade.	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Artigos novos.

Recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa.

Luvas de Jouvin

de todas as cores para homem e senhora.

Luvas pretas de torçal de ponto de nó e ponto de croché.

Gravatinhas para senhora o mais lindo possivel a 800, 1$, 1$200 e 2$.

Guarnições de pentes de tartaruga para atar cabello e para marrafa o melhor que tem vindo a é hoje, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Guarnições de pentes a imitação de tartaruga por barato preço de 5$500.

Sintos imperiaes e botões pretos e matizado de cores a 3$500 e 4$500.

Lindas gravatinhas com passadores para homem e senhora a 1$100 e 1$400.

Carteira dourada para lembranças a 2$.

Superiores agulhas em lindas carteirinhas de marroquim.

Pentes de borracha para alisar a 600, 700 e 1$.

Pentes de borracha para arregaçar cabello, cousa fina a 800 e 1$.

Pentes de tartaruga para arregaçar a 3$000 e 3$500

Cabello.

Braceletes de cabello com 4 tranças e laço a 5$000.

Ditos de dito com 4 tranças e 3 pedras a 6$.

Ditos de dito com 4 tranças e 1 cobra a 5$.

Correntes para relogios a 7$.

Trancelins idem a 7$.

Graixa.

Finalmente chegou a muito desejada graixa em barril e caixinha de madeira, e estamos vendendo a 320 e 640.

Verdadeiras pennas de aço de Perry & C., e outras qualidades a 1$, 1$500 e 2$.

Botica Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra as gonorrheas molestias syphiliticas

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Sal

vende-se a bordo do brigue «Esperança»: trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Fio de algodão

Vende-se fio de algodão da Bahia, da fabrica Todos os Santos; no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

MUTILADO

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, pára bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza muito superior a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Alpista a 200 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 600 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tembem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 500 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 4$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba 100 e 120 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra e muito superior a 320 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 100 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, alfazema servoja, amendoas de casca molle tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO
EM
GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9
Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria
Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 960 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs. a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$260.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zera em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de soda e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 180 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Hollanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 48
GRANDE SORTIMENTO DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇÃO

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
N. 48—rua da Imperatriz—N. 48
Junto a padaria franceza.
Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afiltados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$, 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 20$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chalis de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambrais bordados branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 8$, cambrais de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

ATTENÇÃO
Aos 1,000 vestidos de seda.
Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de grosdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$, 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas á rua de Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no Imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.
Bolachinhas americanas semavaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor 2/ a 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidade a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e decarnu,sba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

MUTILADO ILEGIVEL

BOTICA FRANCEZA

N. 38--Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais preciosos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachaulta peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes á maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 18, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4.000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismo proprios do fabrico do assucar, a saber:-

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetsen.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos etc., etc.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Vende-se farelo a 5$ a sacca: na rua do Vigario n. 31.

Uma loja.

Vende-se uma loja de calçado na rua do Livramento, e tambem se vende só a armação; a tratar na rua dos Quarteis n. 22, loja.

Grande e variado

sortimento de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas em cortes baratissimas

Vendem-se cortes de chita com 13 1|2 covados a 3$, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassa franceza fina para senhora a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão da arara enfestado a 4$ e 4$500

Vendem-se peças de madapolão francezes enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezes com 24 jardas elephante a 8$, dita muito fino a 9$ e 10$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões de 20, 25 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 4$500, 4$800 e 5$, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Grande pechincha na arara

Vendem-se uniformes para homem de meia casemira ingleza a Victoria sende calça, collete e paletot escuras para uso do trafico por ser baratissimo por 14$, e elles antes que se acabem: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara

Vendem-se paletots de casemira de cores finas a 5$, ditos de panno a 6$500 e 8$, calças de brim a 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 5$, ditas de casemira a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão a 3$, ditos de meia casemira mesclada a 3$, ceroulas de bramante a 1$400 e 2$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, colarinhos de linho a Pinot a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja e armazem de fazendas da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas de linho a 1$000.

Vendem-se gollinhas e golla de linho o par por 2$, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs., ditas finas de botãozinho a 640 rs., ditas de traspasso a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido a 320 rs., dito fino branco a 400 rs. o covado, riscados francezes finos a 280 rs. o covado, riscado escocez para vestido a 280 rs. o covado, tapete para forrar salas a 500 rs. o covado, tapete muito fino para forrar salas a 2$ o covado, damasco enfestado com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Colletes de cachemira de cores a 2$.

Vendem-se cortes de cachemira de cores para calça a 2$, ditos de brim a 1$, brim preto para calça a 320 rs. o covado, brim pardo de linho a 720 rs. a vara, brim muito fino verde, cor de canna e cor de cinza proprio para calça e collete por estar muito na moda a 1$200: na bem conhecida loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Ricos cortes de lãa a 8$

Vendem-se cortes de lãa com barras de todas as cores com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$, cortes de organdys muito finos com 25 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$, ditos de lãa a Maria Pia com barras gregas; se vende baratissimo na rua da Imperatriz loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas finas na arara.

Vendem-se chitas finas francezas os melhores gostos que é possivel, escuras e claras a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado, cassas francezas finas a 280 e 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as lãazinhas

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320, 400 e 500 rs. o covado, lãazinhas finas e padrões novos por nome Australia a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as côlxas.

Vendem-se ricas colxas de crochê aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de todas as cores a 5$, cobertas de chita a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n, 55, de Mendes Guimarães.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM

DO

BALIZA

só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM

DO

BALIZA

só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$240.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra, em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$240 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$000 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Pouquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 900 e 1$000 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor,» para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vendel-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Item em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades saño, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a lata.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles por conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazia, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200,

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Rocha

10 Largo da Penha 10

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impuzições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,300 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 12 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 640 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champaanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes á 1,200 rs., garanta-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3 500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs a arroba,
Idem de espermasete a 640 rs. a libra.
Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.
Idem francez a 900 e 1,000 rs a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.
Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.
Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.
Idem huxim a 2.200 rs. a libra.
Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.
Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.
Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.
Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3,500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.
Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.
Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milités	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de sapas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel almiscarado e outras a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo baboza a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de côres a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

As lãazinhas do pavão

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 e córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira da Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem-se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Attenção.

Vendem-se dous bois mansos muito bons, grandes e gordos, proprios para carrinhos de trabalho na alfandega: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 96.

Sementes.

Rua da Cadeia do Recife n. 25

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, chegadas no brigue «Esperança», do Porto.

— Vende-se cera de carnaúba de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem do Barão do Livramento.

— Vende-se a taberna da rua da Lingoeta n. 5, propria para principiante por ter poucos fundos, e tambem se faz negocio só com armação: a tratar na mesma.

— Tinta preta para escrever, a melhor que se pode fazer, a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma mulata mucamba, boa copeira, com alguns principios de costura e engommado: a tratar na rua das Larangeiras n. 23.

— Vende se um escravo crioulo de bonita figura, idade de 22 annos, mestre canoeiro; a tratar na rua do Corredor do Bispo n. 14.

Fumo em folha da Bahia.

Chegou ultimamente da Bahia uma porção de fumo em folha de boa qualidade, em fardos de 3, 4 e 6 arrobas, que se vende por preço mais commodos que em outra qualquer parte; a tratar no Trapiche do Barão do Livramento, das 10 as 3 horas da tarde.

190 saccas de bom arroz em casca, para fecho de factura

Vende-se por preço commodo, na rua do Crespo n. 8, esquina da do Imperador.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.

Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior, pelo baratissimo preço de 7$600.

Gollinhas de cambraia.

Ricas gollas de cambraia, de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençoes

de panno de linho a 2$000.

Lençóes de bramante

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços de cambraia.

Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$.

Lenços de cassa.

Lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.

Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.

Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.

Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.

Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.

Panno de linho do Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.

Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.

Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$000.

Cambraieta.

Peças de cambraieta propria para vestido, com 10 varas, pelo barato preço de 5$.

Pechincha.

Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Alcatrão! alcatrão!

Preservativo seguro contra a corrupção das madeiras, para a extincção dos formigueiros, para as pinturas em que seja preciso a tinta preta, tornando-se por isso indispensavel aos senhores de engenho, proprietarios e commandantes de navios, bem como as pessoas que empregam na agricultura em grande ou pequena escala, a 500 rs. a canada 1 a 500 rs. a canada 1 no armazem da bola amarella, no oitão do gaz da rua do Imperador.

— Vende-se na rua Direita n. 99 travejamento de louro puro de 40 a 35 palmos de comprido.

Taberna á venda.

Vende-se a taberna da rua do Codorniz n. 9, (Forte do Mattos) com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se um terreno a margem da camboa dos Remedios, excellente para uma olaria, com optimo barro para qualquer obra, tambem pode-se vender barro secco e amassado: trata-se na rua do Cabugá n. 1 C.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 5$. 6$ e 7$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVAO'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador sazoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16. defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca broteu de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bom é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Fitas de seda as mais ricas que tem chegado ao mercado

A loja da aurora da rua larga do Rosario recebeu grande e variado sortimento de fitas de seda de todas as qualidades, o qual vende-se barato, e do qualquer um que agrade dá-se amostra, deixando penhor; assim como grande sortimento de miudezas: só na loja da aurora da rua larga do Rosario.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lã sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café á 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Linguas seccas.

Vendem-se linguas ultimamente chegadas do Rio Grande do Sul o melhor que tem vindo a este mercado; na rua da Praia armazem n. 12.

Aproveitem o barato

Chitas francezas escuras e fixas, de cores superiores a 260 rs. por terem um pequeno principio de mofo, e qual na primeira lavagem sahe das mesmas, e dam-se amostras com penhor; na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para á quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Novas

e lindas guarnições de pentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de 1 e a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Camisas do pavão

Vendem-se as mais modernas camisinhas de cambraia fina e de filó, primorosamente bordadas a croxé, pelo baratissimo preço de 1$600, ditas com manguitos pelo baratissimo preço de 2$: isto só no armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Voltas pretas.

A loja da aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu voltas pretas muito boas, proprias para a senhora que queira usar, pois estão agora muito em moda: quem pretender usar dellas, dirija-se a loja da aurora, pois está vendendo barato.

Pechincha

para agradar a quem gosta do barato.

Cambraia de cor fina e fixa a 200 e 240 rs. o covado, ditas brancas lisa com 8 varas a 3$500, 4$, 5$ e 6$, saias a balão de panno por 3$ 3$500 e 4$, ditas de arcos a 3$, 3$500 e 4$, chita franceza com um pequeno toque de mofo o covado a 260 rs., chales de lãa muito boa fazenda a 3$ cada um, cobertas de chita fina a 2$400, lenços brancos a 2$200 a duzia: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ninguem deixa de comprar.

Um escravo moleque, carapina, bonito crioulo, idade 24 annos, 1 dito carreiro, idade 36 annos, por 400$, 1 bonita escrava com habilidades, idade 20 annos, 1 negrinha de idade 13 annos por 750$, 1 bonito moleque de idade 13 annos; na travessa do Carmo n. 1.

Attenção.

Vende-se feijão muito barato, com algum mofo, proprio para animaes; na rua da Moeda numero 47.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por tudo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agua de colonia em frascos de palha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agua de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de porcelana dourados com banha superfina a 4$.
Banha imperial (frascos) 2$.
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$.
Oleo de Moupelas, cousa muito desejada, a 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extratos

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez do principe a 2$.
Eso bouquet a 2$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Opiata ingleza, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidam os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$, e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1/2 varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 1$600, 10$ e 11$, ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$, lenços de seda de todas as cores para meninas a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordada a 2$800, ditos de cassa chita lindos padrões a 2$500, crinolina, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 e 2$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 e 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 e 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesa a 2$200, riscadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1/2 varas, colarinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de froco com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado por commodo preço; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Cailhautes.
Barreças pequenas.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oleados.

Vendem se oleados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

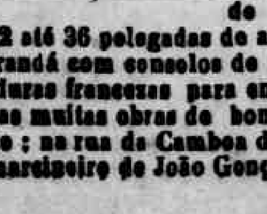
Nua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bondade.

Na cocheira do Sr. Paulino, na rua de Santo Amaro, existe para se vender um lindo cavallo muito gordo e com todos os andares; e possuidor fica bastante penalisado de se desfazer desse animal tão bem ensinado, porém ao comprador se explicará a causa dessa forçada venda.

— Vende-se uma excellente flauta de ebano pelo systema o mais moderno: na rua Nova, loja do Dumont.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Grande armazem DE FAZENDAS DE Custodio, Carvalho & C.

27—*Rua do Queimado*—27

Vendem barato a dinheiro

Cambraias finas organdins, de lindas cores, a preço de 480 rs a vara.

Chitas orientaes.

Finas e modernas chitas largas orientaes a 320 o covado.

Para solteiros.

Lençóes de bramante de puro linho, pelo barato preço de 2$400.

Cobertas

de chita indiana a 2$000.

Mais pechinchas.

Lençóes de panno de linho fino a 2$000.

Bramante

de linho fino, tendo 10 palmos de largo a 2$000 a vara.

Atoalhado

de linho para mesa, sendo adamascado, pelo barato preço de 2$200 cada vara, dito para o mesmo fim a 1$400 a vara.

De pura lãa.

Grandes cobertores hespanhóes, sendo de pura lãa, a preço de 10$ cada um.

Cambraia

de linho para lenços a 4$ cada vara.

Saias

de fustão lavrado a preço de 5$400.

Grande sortimento

de gollinhas de linho de traspasso e ponta redonda, a preço de 600, 800 e 1$ cada uma.

Camisinhas

de cambraia muito fina para senhora a 2$.

Lenços

de cambraia para homens e meninos, a preço de 1$600 uma duzia.

Filó

de linho fino a 720 a vara.

A 320 rs. a vara

de tarlatana branca para forrar vestidos.

Vestidos

de cambraia muito fina a preço de 5$.

Lenços

de seda muito grandes e finos a 900 rs. cada um.

Chales

de cachemira para a presente estação a 3$.

Lenços

bordados para senhora a 1$.

Grande

sortimento de meias para senhora, homem e meninos.

Fino

Madapolão largo, proprio para camisas, pelo barato preço de 8$ cada peça.

Guardanapos

para mesa pelo barato preço de 2$ cada duzia.

Pannos

de damasco de lãa a preço de 1$500.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se esteira da India.

Esteira da India de superior qualidade, propria para forro de salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca a bordo do patacho «Correia» atracado ao caes do Exm. barão do Livramento: a tratar com Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com borlota para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantezia a 1$, caixa com 100 anvelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, banhas de cheiro a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e pratiados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

Escravos fugidos

Fugida.

Fugio no dia 27 de fevereiro proximo passado a escrava Thereza, crioula, bastante alta, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos, corpo regular, braços nervudos, e tem as palmas das mãos com calor de figado, é bem parecida e vistosa, tem um dente da parte superior da bocca partido, acima da pá direita uma costura grossa proveniente de um arranhão, é canhota, engomma bem e cose, porém tudo com a mão esquerda, e no alto da cabeça tem alguma falta de cabellos, proveniente de carregar taboleiro no tempo do primeiro senhor, costuma andar calçada, e levou vestido de cassa azul, panno fino preto, conduzindo um bahú de folha, pintado de verde, com a roupa de seu uso: portanto pede-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes que a façam apprehender, assim como os capitães de campo, que se gratificará a quem a conduzir á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, casas ns. 97 e 99.

— Fugio no dia 17 do corrente o escravo crioulo Claudiano, de estatura baixa ou regular, rosto picado de bexiga, cabeça pontuda, bocca limpa, andar vagaroso, o qual foi vestido de camisa e calça de riscadinho já usado, chapéo de couro velho, julga-se que anda em algum batuque para as bandas da Soledade ou Belem: quem o apprehender poderá entregar na rua do Queimado n. 16, terceiro andar, ou no Forte do Mattos n. 21, prensa de algodão de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, seu legitimo senhor.

ILEGIVEL
MUTILADO

Litteratura.

Um brado espontaneo a insigne artista Eugenia Camara, (poesia recitada na noite de 4 de abril de 1863 no theatro de Santa Isabel,)

Ergue, ó genio, essa fronte laureada
Acima das grandezas vans da terra!

MENDES LEAL.

Ante o talento minha fronte curvo,
Não tendo louros para dar ao genio;
O vate pobre quer te dar um canto
Por seres magestade no proscenio.

O teu talento sublimada artista,
Ergue-se ao céu ., e que prodigios faz!
Os Brasileiros com fervor te applaudem,
Tecendo c'roas d'um laurel vivaz.

Na Falconiére o que te viu valdosa,
Dizer bem póde que um genio és;
Seduzindo, enganando André, o louco,
A' quem com teu amor calcaste aos pés.

Na Lucy, typo de virtude e amor
Teu coração magoado de mil dôres,
Excitaste o pesar das turbas dentes
A' quem dizias: derrama-me flôres.

Emilia das Neves, tua irmãa na arte
Seu nome sempre esmaltará de gloria;
Real tens sido nas brasileas plagas
Sempre em conquista de immortal victoria.

Soou a hora de cantar teu nome
Filha da patria altiva de Camões;
Aceita meus versos mal rimados,
São pobres, mas são minhas possessões.

Recife, 4 de abril de 1863.

M. A. M. DE PAIVA.

Revista litteraria.

Não digam que as letras entre nós, apesar do pouco protegidas, não produzem senão espinhos! Não se entristeçam contemplando a supposta esterilidade destes annos de prosa! Não lamentem a ausencia de vocações sinceras, ou o silencio dos cantores, que primeiro saudaram a aurora da renascença! O luto que deitam alguns criticos, por indole pouco accessiveis á esperança, parece-nos antecipado. Nem os louros de hontem murcharam, como elles affirmam, nem as palmas de hoje deixam de crescer, apesar da aridez da terra. Todos os dias respondem ás queixas infundadas novas obras, novos ensaios, e valiosos commettimentos.

O que falta, o que por muito tempo ha de faltar ainda, é o estimulo e o premio.

O preconceito de que as faculdades imaginativas lavram diploma de incapacidade para cousas sérias aos escriptores, ainda não se desarreigou de todo. A superioridade do engenho, porque assusta e deslumbra os que estão abaixo, continúa a ser inculcada quasi como um defeito mental.

A mediocridade não lhe perdôa, e pedindo emprestadas ao talento a cada hora as pennas, de que se enfeita, deplora com suspiros hypocritas a incompetencia, ou a negação dos poetas, em se tratando de occupações graves e laboriosas!

O que seria della se o véu se rasgasse de uma vez, se a indigencia e a nudez de tantos mendigos intellectuaes apparecessem em toda a sua miseria, e se o verdadeiro merecimento, convertido em regra pratica o artigo da carta constitucional, fosse o unico degráu para subir ás eminencias?

Deixemos, pois, carpir os Ulemas, e passarem certidões de obito á aptidão que os offusca. O seculo não pára, e os que não podem acompanha-lo, por força terão de ficar atraz. Por mais que fechem a geração, que lhes succede, as portas do futuro, elles hão de cahir, e ella ha de passar. E' a lei do progresso e a lei da verdade.

A sua immobilidade de estatuas nunca fez, nem fará parar o mundo. O seu veto absurdo não converterá o sepulchro, sonde as vemos sumir em altar consagrado aos ritos modernos. Illudem-se acreditando que o incenso dos turybulos incansaveis céga a sociedade que os seguiu, emquanto estavam com ella; porém que não convencerão de certo a suicidar-se para dar rasão ao imperio, que fundam no fanatismo da tradicção.

As letras e a cultura do espirito não são monopolio, nem exclusivo de nenhuma geração privilegiada. Nascem, dilatam-se, robustecem-se, ou declinam esmorecidas e moribundas, segundo as épocas, as idéas e as instituições, as favorecem ou suffocam. O que sempre as paralysou e enfraqueceu foi a disciplina ferrea, e o ciume disfarçado em tutela dos poderes despoticos. A poesia, como as aves, como as flôres, não vôa alegre e alta, não ostenta as mil côres e caprichos das suas petalas e perfumes, senão ao ar livre, aos raios dourados de um sol radioso, e longe do sombrio aspecto dessa meia clausura, que é para alguns o segredo da força dos governos, e o penhor seguro da sabedoria humana. As grandes manifestações do pensamento com sentinellas á vista, e as tesouras da censura erguidas sobre ellas, só por excepção, protestam contra a oppressão e o cerco dos lazaretos politicos. A belleza intellectual, como as musas gregas, carece de movimento, de luz e de liberdade plena para ostentar todos os seus poderes.

Não se julgue que a digressão, espraiando-se, nos apartou do assumpto. Pelo contrario, nasceu delle.

O que é o formoso livro do Sr. Pereira da Cunha senão mais um testemunho da inspiração generosa; que enobrece o engenho e a penna nos dias de luta pacifica e de discussão honrosa, que atravessamos? Qual foi o fim que o levou em mente o poeta mimoso de tantos cantos nacionaes, o autor de dramas tão portuguezes e applaudidos, o herdeiro d'aquella rara e graciosa simplicidade elegante, que realçava o sal picante das paginas de Almeida Garrett? Pedir ao marmore frio e inerte dos tumulos defensores para a idéa viva da independencia? Combater com a inscripção sepulchral e a sombra de alguns nomes gloriosos a indifferença sensual, obsecada, e adormecida de uma época mutilada dos mais preciosos instinctos? *Oppor* os mortos heroicos á morte inevitavel e envilecida dos brios actuaes?

Não, mil vezes não. A intenção é outra, e revela-se claramente quasi em cada trecho, quasi em cada linha!

A historia não é o cemiterio das nações, é o espirito irresistivel do seu destino. Os monumentos, que levantam como padrões a cada passo, as lendas epicas do seu berço, as proezas da sua virilidade, são feições indeleveis da physionomia de cada povo, letras mysteriosas da prophecia do seu futuro. O passado explica o passado e allumia o presente; e por uma vez que este olha para a estrada coberta de trevas, que lhe ficou atraz, quantas não fita a vista alvoroçada sobre os horisontes, que principiam a avivar os clarões do seu porvir?

O que prova a obra do Sr. Antonio Pereira da Cunha como these?

Que as nações não morrem, quando crêem em Deus e em si, e quando, arrancada a espada, atiram a bainha para longe.

E' o que a Italia disse hontem ao imperio de Austria, é o que a Polonia neste momento está dizendo ao imperio moscovita. Foi o que antes dellas já tinhamos repetido duas vezes nos campos de batalha á invasão e á dominação estrangeira, a primeira em Aljubarrota e em Valverde, escrevendo á ponta da lança o nosso *não* no escudo vencido de Castella, a segunda quebrando de um só impeto os ferros de sessenta annos em poucas horas, levantando de cima da lapide, que escondia os ossos (duvidosos?) de D. Sebastião, a corôa de D. João I, solta de seu elmo de cavalleiro em Alcacer Kibir, e pousando-a na fronte do filho dos nossos principes, na cabeça do chefe da dynastia de Bragança!

Se hoje (o que Deus afaste), novo attentado ameaçasse a nossa independencia, seriam os espectros da tradicção, ou os soldados da liberdade, os que haviam de cobrir com o peito as fronteiras abertas ao inimigo?

Teriamos de morrer, porque somos livres, porque nos occupamos na imprensa e na tribuna em desbravar e arrotear os campos de nossos paes, emfim, porque semeamos depois delles a colheita que outros hão de tambem ceifar? Nem o poeta o escreveu, nem era possivel que o entendesse. O seu livro é um pregão de virtude e verdade, e não uma profissão de desalento. A prova incontestavel é que elle crê e espera, é que elle appella para o exemplo. Aos pigmeus, aos atheus convictos, aos paralyticos incuraveis não se propôz por modelo as acções dos gigantes, os prodigios da fé, as temeridades da audacia feliz!

A sua idéa, expressa com firmeza e lucidez, não necessita de interpretações subtis para se caracterisar.

Citaremos, como documento, algumas linhas apenas:

« Evoque se essa pleiade de sombras! Venha « ella formar o tribunal, que á imitação do do « Egypto, examine, julgue e puna! Venha, co« mo o pae de Hamlet, reclamar a expiação que « se deve aos seus trophéus. Venha, e infunda « novos brios em novas seguidoras dos seus pas« sos!

« Se os Homeros ahi estão a dormitar e os « Hercules de rocs, não é justo que appareçam « amazonas e Medéas? »

Não, os Homeros não dormitam, repousam, com a confiança no céu e a mão no punho da espada, que tantas vezes nos fez livres!

Se ámanhãa, como hontem, os leões de castella, encrespando a juba, e devorando-nos com os olhos, tornassem com seus rugidos a acordar os eccos silenciosos das batalhas, o sangue é prolifico, e dos campos, aonde jazem legiões inteiras de martyres e de soldados, surgiriam novas cohortes, tão resolutas e invenciveis, como ellas!

Se o abutre iberico, segundo a phrase do poeta, nos espreita, e, enganado, chegasse a aqui vocar o somno final com o desfallecimento de discordias dolorosas, apenas abrisse o vôo posado, e se avesinhasse, conheceria como despertam os grandes instinctos de um povo. Já o experimentou. E as cicatrizes desses combates, nem elle nem nós as esquecemos.

Não conta seculos de edade, mas algumas dezenas de annos sómente, a epopeia do primeiro imperio francez. Estariamos mais prosperos, mais senhores das nossas forças, mais regenerados nas aguas do baptismo da civilisação moderna, quando os valles e as montanhas, os desfiladeiros e as aldeias se transformaram em cidadellas da independencia, e se inflammaram com o fogo devastador do incendio, que fez empallidecer e recuar a intrepidez dos vencedores de Marengo e de Austerlitz?

O que se viu então? A invasão e a occupação de alguns mezes, as aguias do Senna sobrepostas ás quinas de Portugal, e a voz do soldado rei dictando a execução de uma nacionalidade, como dictára a desmembração dos imperios, e a queda dos thronos e instituições caducas!

A resposta sabemos qual foi. Diziam-nos tambem extinctos; davam-nos por envenenados do mesmo modo pela sombra da arvore da morte, e dividiam entre si os membros do cadaver, como os congressos em 1815 repartiram os da Italia e da Polonia!

Não discutimos, lembrámo-nos! Não despregámos em iras theatraes, ou em impressões estereis a colera concitada.

Levantámo-nos, cada habitante foi um soldado, cada creança foi um homem, cada mulher foi uma heroina, e o ferro dessas baionetas afeitas a triumphar estalou de encontro aos nossos peitos, ou partiu-se no peito desarmado dos nossos camponezes!

O furacão, repellido pelo sopro divino da indignação popular, enovelou-se, refugiu e foi prostrar-se nas planicies do proprio territorio, d'onde se erguera nas azas do orgulho!

Assim é que Portugal responde com as armas na mão ao estrangeiro, que o declara fallecido de suas glorias e dos seus titulos de independencia, e se apresenta para recolher o seu espolio.

Não fazemos ao autor do livro, de que tratamos, a injuria de suppôr, nem de leve, que elle dê por consummada a abdicação dos nossos brios. Actualmente, menos do que nunca, fôra injusta a excessiva severidade.

A actividade desmente a indolencia e o esquecimento; e nós esforçamos hoje por nos recobrarmos de tão dilatados captiveiros da adversidade. Lavramos as minas que herdamos, e que o cumulo de successivas desgraças nos não permittiu explorar e grangear a tempo. Se não somos grandes e poderosos, como nossos antepassados em dias mais venturosos, a culpa ainda foi mais da fortuna, do que nossa.

Se declinamos do antigo esplendor, consolemo-nos-hemos com as memorias da nossa nobreza, e em lugar de nos entregarmos á apagada tristeza, que é o suicidio das nações, buscaremos rehabilitar os nossos brazões pelo zelo do trabalho, semelhantes áquelles fidalgos pobres, que, enrolando os pergaminhos, e empunhando o aguilhão restauravam as suas casas decahidas, lavrando a terra com a espada á cinta, afim de não cahirem em rotura.

Não ha outro modo dos povos se justificarem do seu atrazo neste seculo! O livro do Sr. Antonio Pereira da Cunha, envolve um incentivo fecundo e uma empreza digna dos seus elevados sentimentos.

O espectaculo do que obrou em defesa da patria o sexo, cuja suavidade é um dos seus maiores feitiços, vem sempre a proposito como lição e como estimulo; e ninguem melhor do que o autor de « Brazia Parda » e da «Herança o Barbadão» estava talhado pelas inclinações e indole, pela delicadeza e melindre do estylo, e pela correcção esmerada e sobria da sua penna para ser o pintor, que nos restituisse com verdade, e á luz dessa casta poesia, que é condão de poucos, a phisionomia suspirada de algumas das Deboras lusitanas, que em maior theatro não seriam menos celebradas, do que o foram em Roma as Clelias romanas, e no mundo as heroinas hebreas.

A' variedade das épocas, das pessoas, das feições e dos costumes, tão difficil de esboçar em um desenho rapido, corresponde, nas formosas paginas do Sr. Pereira da Cunha, a exactidão dos lineamentos, a pureza dos contornos, a verdade humana da expressão, e o viver e crêr dos seculos e das figuras, que resuscita na tela encantada do seu escripto.

Para retratar com esta firmeza a que profundezas, a que escuridão abafada, a que enredadas escriptas não foi elle obrigado a descer? E todavia as narrações que se ligam e entrelaçam com agrado e amenidade, nem accusam a erudição laboriosa das investigações, nem denunciam a fadiga do espirito e da phantasia! O cinzel corre sempre facil e ligeiro, e a vida derrama-se como um sopro vivificador sobre todas aquellas imagens saudosas do passado, que a identidade do sentimento patriotico torna irmãs, e que na singeleza admiravel de suas pinturas, o poeta-chronista levanta reanimadas do jazigo cerrado ha seculos sobre ellas.

Apartando-nos não sem custo da contemplação seductora, destes aspectos heroicos da nossa historia, que tanto prendem a sociedade actual, Protheu mudavel, que varia quasi de minuto em minuto as transformações, apparece-nos de repente, chama por nós, acenando-nos com um livro recente, já coroado dos louvores da imprensa, e ao qual o merecimento da difficuldade vencida ainda accrescentará o elogio, á medida que o tempo lhe fôr aquilatando as qualidades.

E' o riso da ironia, mas riso que não se desmancha em visagens truanescas; é a critica de costumes, porém critica sem fereza e sem rancores, que na sua jovialidade despreoccupada, com um traço em um esboço, ou em um verso frisante, retrata, avulta e pune os ridiculos e os vicios, acoutados nos antros das Babylonias em miniatura chamadas capitaes.

«Roberto ou a Dominação dos Agiotas,» estréa poetica do Sr. Roussado, é uma parodia e um Poema comico ao mesmo tempo. Descende em linha recta de Scarron, do Hyssope e do Lutrin.

Parodia, contrafaz, porém não deleia ou avilta o modelo. Poema recommenda-se por alguns episodios acertados e por numerosas opportunidades de estylos e de critica.

Não somos, em geral, grandes admiradores de parodias. A risada que estalla satyrica e motejadora sobre uma obra séria salpicando, as severas roupagens da arte de lantejoulas e ouropeis não nos alegra, nem nos attrahe. Ha o que quer que é de irreverente e de forçado nessas contorções burlescas do bello, que indispõe contra ellas. O papel dos heroes de Homero, representado por historiões, a magestade de Agamemnon, ou a ira de Achilles, arremedadas por esgares de anões, ou por momos de corcovados, parecem nos a expressão verdadeira dessas encamisadas litterarias e carnavalescas, tão frequentes nos theatros e nos opusculos francezes.

O Sr. Roussado desviou-se quanto pôde, e habilmente, destes escolhos, que apezar de visiveis todos os dias estão sendo causa de repetidos naufragios.

Parodiando o «Poema de D. Jayme,» do Sr. Thomaz Ribeiro, vê-se que respeita e admira a obra e o autor. Se aproveita a forma e caprichosamente a inverte no sentido comico, inclina-se diante da idéa, e não a profana.

Nada tão espairecido e espontaneo como a imitação da invocação do canto I. Os metros, rindo e folgando, não deixam escapar uma imagem, uma intenção de phrase, ou uma belleza de estylo que não traduzam, e com que relevo e com que sal, da elevação quasi epica do inspirado cantor para o soalheiro mordaz da maligna musa, que Thalia fez a confidente predilecta dos gracejos que não ousa repetir nos palcos sujeitos ao imperio do codigo classico!

O Sr. Roussado provou neste certame, sustentado com lustre, e sobretudo sem a menor apparencia de esforço, que sabe observar, que pode achar a forma e o conceito appropriados ao assumpto, e que é capaz de vestir a moralidade e a critica de trajos, que, sem falsas pompas, as enfeitem e embellesem.

Prosiga, trilhe a carreira e alteve-se ás alturas do genero. O ensaio bem succedido deve estimular-lhe a veia jovial. Se não lhe aconselhamos novas parodias, porque, já o dissemos, as parodias pouco nos tentam, não hesitamos em lhe indicar o poema puramente comico e a satyra de costumes, como decidida tendencia da sua vocação. O sceptro está vago e ainda jaz sonde o deixaram Diniz e Macedo. Não receie chegar-se e estender a mão para elle. Mais dous passos, como o que adiantou, e não terá que invejar a alguns de seus predecessores.

O «Jogo,» composto pelo Sr. Ernesto Biester, e representado com exito pelos actores do theatro de D. Maria II, não é drama que se aprecie em poucas e fugitivas palavras. Os applausos das platéas confirmaram o voto do jury dramatico, e sanccionaram o premio conferido por elle. Estimamos o triumpho e a sentença. Por mais que latem os incredulos, as provas publicas são decisivas no theatro.

A peça repellida pelos auditorios e desterrada para as estantes das bibliothecas, deve por força encerrar algum defeito, algum vicio organico, que a torne incompativel com a scena.

O Sr. Biester analysa e calcula os seus enredos; entretece-os com artificios, e gradua bem o interesse e os progressos da acção.

E' ja muito, e explica o caminho que tem andado. O resto hão de fazê-lo o tempo e o estudo.

R. da S.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Direito civil.

Accessão.

A maxima — *Nemo locupletari debet jactura aliena.* — maxima de direito natural, tão universalmente reconhecida e acatada pelas nações cultas, tem dado lugar a controversia entre os commentadores do direito romano, d'onde é oriunda.

Uns entendem que o possuidor de má fé não soffre lesão alguma, por não ser indemnisado das despezas feitas no predio alheio, ainda que o torne melhor, e fundam-se na lei da Inst. § 30 de Rerum divis., et qualis, que dispõe: o possuidor de má fé, que edifica no solo alheio deve perder os materiaes e despezas porque suppõe-se que elle quizera beneficiar o proprietario: fundado nessa disposição, diz M. Proudhon no seu tratado do dominio privado, professa a seguinte doutrina: « O possuidor de má fé, que é obrigado á restituição dos fructos, não tem direito a deduzir as despezas por elle feitas na cultura, colheita, etc.»

Outros, como Duranton, fundando-se na disposição de direito romano — *Nulli fructus nisi impensis deductis* —, e na lei 6ª § 3º. D. de neg. gest., que diz: aquelle que beneficiar o predio alheio tem contra o proprietario a acção de gestão de negocio, ainda mesmo sendo de má fé, e na lei 36 § 5º e 37 de heredit. pet. que dispõe no mesmo sentido dando o mesmo direito aos possuidores de má fé — *Non solo in bonæ fidei possessoribus, verum etiam in prædonibus* — opinião que a maxima universal ficaria prejudicada, se se fizesse excepção dos possuidores de má fé.

Os primeiros pretendem ainda tirar argumento do art. 549 do C. C. Francez, que diz: O simples possuidor só tem direito aos fructos quando possue de boa fé, no caso contrario é obrigado a entregar os productos com a cousa principal ao proprietario que os revendica.

Os segundos soccorrem-se ao art. 548, que determina: Que os fructos produzidos por qualquer cousa não pertencem ao proprietario se não com a condição de reembolsar as despezas, trabalhos, etc., feitos por terceiro.

Assim, exclama Duranton, de que terceiro falla o codigo no art. 549? Pela sua generalidade não parece referir-se ao possuidor de boa fé, porque garantindo-lhe os fructos o art 549 não lhe dá direito a indemnisação: não se refere aos que são impossados em bens de ausentes, porque o direito que lhes assiste quanto aos fructos, está regulado pelo art. 127; não será menos do usufructuario, pois segundo o art. 585 nenhuma indemnisação tem elle a reclamar; não será ainda do marido respeito as despezas feitas nos bens da mulher, estando pendentes os fructos ao tempo da dissolução do matrimonio, porque os direitos e obrigações respectivas se regem por disposições especiaes; finalmente este artigo não parece referir-se ao terceiro em qualidade de tutor, mandatario ou gestor, porque estes se regem por principios de tutella, mandato, e gestão, logo seria inutil essa disposição, a ser relativa aos possuidores de má fé.

Isto posto, ou o possuidor é de boa fé e goza dos fructos e nada tem a restituir, ou é de má fé e a este se dirige a disposição do art. 548, que quer que o proprietario não tenha fructos se não com condição de pagar todas as despezas feitas por um terceiro.

E' assim que uma e outra phalange sustenta a sua opinião, que a não ter o defeito dos extremos nada deixaria a desejar.

No que diz respeito á primeira, procura desarmar o crime, é verdade, mas prejudica a maxima — Nemo, etc.—, porque autorisa ao proprietario o que quer punir no possuidor de má fé — locupletar-se com a jactura alheia. Quanto á segunda, dando tada a extensão a maxima supracitada, é sobremaneira liberal encorajando o crime e premiando actos criminosos: assim seja-me permittido dar o meu humillissimo parecer.

Collocado entre os dous cachopos já conhecidos, eu procurarei, evitando-os, o *juste milieu*, a solução philosophica da questão, a qual, segundo me parece, e salvo melhor juizo, se acha no final da lei 38 D. de hered. petit. Esta lei tratando dos possuidores de boa fé a quem os proprietarios devem as bemfeitorias necessarias e uteis, conclue que, os de má fé serão tambem attendidos se no curso de sua posse tiverem por seu trabalho, serviços ou despezas tornado o predio mais valioso: *Prædo autem non aliter quam si res melior sit.* Sim; por esta sabia disposição do D. R. dá-se uma solução, em que a par do vigor moralisador da lei, se encontra a equidade que nasce a elle se oppõe, e pelo contrario bem se harmonisam.

Portanto o possuidor de má fé é obrigado a entregar os fructos e a cousa principal, e com esta, aquelles que ella não tiver produzido por sua culpa.

O proprietario é obrigado a restituir as despezas que tornaram a sua propriedade melhor, bem como a exigir indemnisação, se por culpa do possuidor de má fé ella perdeu o valor de que gozava.

Desde que o possuidor deu a cousa tal tratamento, que lhe augmentou o valor, não tendo o proprietario prejuizo algum pela interrupção por que a recebe com todos os productos, é justo que lhe restitua as despezas que melhoraram a cousa, porque elle gosará dellas como suas: o possuidor soffre o resultado de sua má fé, perdendo os fructos, e o proprietario não se locupleta a custa de quem quer que fôr; desde, porém, que o possuidor de má fé não melhorou a cousa, e que a restitue tal qual fôra subtrahida ao proprietario, ella é obrigado á restituir os productos que a cousa produziria por sua propria força productiva, ou que não produziu por sua culpa.

A restituição dos fructos é consequencia de sua má fé, mas ahi não ha lesão nem para o proprietario que recebera no estado que lhe foi tirado, com os fructos que produziria em seu poder, nem para o possuidor que restitue sómente o que lhe não pertence.

E' esta a nossa humilde opinião, e decidindo assim julgamos ter dado todo o acatamento devido á maxima: —*Nemo locupletari debet jactura aliena.*

Recife, 18 de abril de 1863.

L. E. RODRIGUES VIANNA.

Variedades

A RECEPÇÃO DA PRINCEZA DE GALLES.

(Conclusão.)

Em Gravesend e Margate houve felicitações de que já demos conta.

O cortejo em que havia seis carruagens da casa real dirigiu-se á estação do caminho de ferro. A estação ostentava o mais bello aspecto; e junto aos arcos de triumpho, formavam os voluntarios do condado de Kent. Quando sua alteza entrava no trem, differentes senhoras dinamarquezas, residentes em Inglaterra, offereceram-lhe ricas flores.

O trajecto de Gravesend á estação de Bricklayers arms fez-se em quarenta minutos. O trem demorava o andamento nas estações intermedias, onde se apinhavam as populações, ávidas de contemplar a princeza.

A estação de Bricklayers [illegible] á entrada um mag[illegible]. Ahi se achavam tres esquadrões dos life guards, bem como um batalhão de infantaria da guarda.

O duque de Cambridge, commandante em chefe, e sir G. Grey, ministro do interior, aguardavam suas altezas.

Quando suas altezas sahiram da carruagem todos os homens se descobriram, e os hurrahs foram tremendos. O cortejo encaminhou-se á sala de recepção, onde tiveram lugar as apresentações, e as felicitações das municipalidades de Surrey.

A's duas horas da tarde o principe, a princeza e mais sequito, metteram-se nas carruagens da casa real; e começaram a percorrer as ruas da capital.

No momento da partida começou a chover; e só estiou quando o prestito attingia a ponte de Londres.

Todo o caminho percorrido, que orça por oito kilometros, achava-se atulhado de uma massa de homens, mulheres e creanças, de mais de dous milhões de cabeças.

Em todos os espaços convenientes havia palanques cobertos de panno escarlate, com grinaldas de flores, bustos e folhagem. Todas as janellas tinham bandeiras pendentes, e nos telhados dos predios fluctuavam flamulas e galhardetes.

A entrada da rua Borough havia um magnifico arco de triumpho com as estatuas da historia, da paz, da poesia e da pintura.

Quando o prestito attingiu a ponte de Londres tiraram as autoridades de Southwark. A multidão tornava se ainda mais compacta. A ponte era uma maravilha.

Nos parapeitos viam-se os retratos de todos os reis dinamarquezes, ornados de tropheus e bandeiras da mesma nação sobrepostos em elephantes dourados. Viam-se pyras com incenso, as estatuas da fama e da gloria, bem como guerreiros ostentando a bandeira nacional da Dinamarca.

O palacio do lord mayor estava ornado com magnificencia.

Quando o cortejo entestou com os edificios, a esposa do mayor seguida de oito meninas vestidas de branco, offereceu um enorme ramalhete á princeza.

Em Templebar, no confim occidental da cidade, o lord mayor e os vereadores deixam o prestito para ceder lugar ás corporações de Westminster, tendo á frente o duque de Buccleugh, lord grande balio, e a deputação do condado de Middlesex, presidida pelo marquez de Salisbury, lord tenente do condado.

As tres e meia da tarde o prestito chega ao Strand.

A egreja de S. Martinho á entrada de Trafalgar square, parece enterrada sob um montão de flores, bandeiras e palanques atulhados de senhoras. A immensa praça aloja uma massa compacta, cujos fortes pulmões não ficam em descanço um momento se quer.

Em Pall-mall, grande centro da vida social e politica, ostentam-se as decorações dos clubs do exercito, da marinha, do Athenæo, dos viajantes, da reforma, de Calraton, de Oxford, de Cambridge, Rylme, etc. Sendo estes estabelecimentos de muita riqueza, os seus ornamentos em nada desmerecem da reputação dos socios.

A rua de S. James e Biccadelly, bairro aristocratico, formam linha continua de arcos, pyramides, cortinados, vasos de porcelana, etc. Os esplendidos hoteis do duque de Devonshire, de miss Coutts, de lord Palmerston, do conde de Fisheat, do duque de Cambridge, de sir Edwardo Kerrisson, de lord Ersby, do barão de Rotschild, e do duque de Wellington sobresahem entre os mais vistosos.

Depois das quatro horas entrou a comitiva em Hyde Park. Sua alteza real a princeza não achou nesse vasto terreno, semeado de arvoredo, nem arcos de triumpho, nem grinaldas, nem flores, sim dezesete mil cidadãos soldados. Diz-se que sua alteza ao contemplar a louçania desses cidadãos armados, divididos em oito brigadas, que apresentavam armas emquanto as musicas tocavam o hymno real da Dinamarca; dissera, que a rainha de Inglaterra devia ufanar-se de ter taes subditos. E comtudo esses cidadãos apenas constituem uma fracção do exercito de voluntarios que em todo o reino ascende á 180,000 homens de todas as armas.

Sahindo do parque achava-se proximo o termo do itenerario. Todavia Edgware road, e as outras ruas, antes de attingir a estação do caminho de ferro de Paddington em quasi nada cediam os bairros mais opulentos da capital na profusão e esmero das decorações, nem no enthusiasmo dos espectadores. Eram cinco horas e um quarto quando as carruagens entravam na estação, passando suas altezas reaes para os wagons reaes. Um batalhão de granadeiros da guarda fazia ali serviço.

O comboyo da via-ferrea proseguiu até Slough onde os principes se apearam para fazer o trajecto até Windsor em carruagem.

A Eton, a meio caminho, os estudantes sahindo ao encontro de suas altezas tiraram os cavallos do vehiculo; e fizeram gala em puxa-lo até á extremidade da povoação.

Em Eton e em Windsor eram numerosos os arcos de triumpho.

A's sete da tarde quando suas altezas reaes attingiram o palacio chovia copiosamente. Entretanto as illuminações resistiam á inclemencia do tempo, e orientavam os espectadores.

O palacio tinha tal profusão de lumes de todas as especies, que se distinguia a distancia de trinta e quarenta kilometros, semelhando uma vasta conflagração.

A rainha Victoria, apesar de ir ao encontro de sua nora, vestida de luto, mostrava no semblante a commoção intensa ao ver segura a ventura do filho primogenito. Pouco antes de chegar a princeza Alexandra, havia-se recebido em Windsor um telegramma de Malta em que o principe Alfredo, convalescente da febre que o accommettera, felicitava seu augusto irmão pelo auspicioso enlace.

Sua magestade britannica em sentida communicação ao lord mayor da capital, agradece as innumeraveis demonstrações de adhesão, lealdade, affecto e enthusiasmo tributadas ao principe de Galles e a sua esposa.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

SEGUNDO VOLUME.

(Continuação do n. 91.)

IX

AS MINAS.

Pendia o fim do anno.

Durante os mezes que decorreram desde o dia em que o capitão fôra consultar o jesuita até ao presente, passara-se o que vamos dizer, em synthese.

Logo depois da prisão de Japy, tres ou quatro dias, a colonia foi atacada por uma multidão de selvagens, que desembarcára de grandes canôas. Japy, como disse o aventureiro, fôra sem duvida um espia que tinham enviado os guerreiros para sondar os campos e as fortificações inimigas.

Esse combate foi encarniçado. Dos indios e aventureiros que tinha com sigo, só lhe restavam doze destes e cento e tantos daquelles.

A esse combate seguiu-se outro e mais outro, com prolongado intervallo, e, como se funesta fosse a estrella destinada a dirigi-lo nessa empreza, suas forças iam sensivelmente se enfraquecendo a ponto de determinar pedir reforço á Metropole, logo que abordasse alli qualquer embarcação, que podesse encarregar-se daquella participação.

Coelho tinha chegado á uma posição bem critica. Do dia para a noute receiava ser atacado pelos Jaguarybes e succumbir á sua fereza, porque começavam a faltar-lhes braços que garantissem a paz da colonia e as vidas dos associados. Com sigo mesmo, no silencio da noute, quando as idéas mais fervem no cérebro e o remorso punge com o seu punhal de aço em braza, elle maldizia-se e arrependia-se de ter-se privado dos trezentos e vinte e dous indios, que a sua louca ambição sacrificára á venda, e que deviam naquella occasião prestar-lhe um poderosissimo propugnaculo.

Por occasião do segundo assalto dos selvagens mandou tirar os ferros de Balchior e Salema, a quem restituiu a liberdade; mas Gustavo continuava sobre os mesmos grilhões no mesmo escondrijo medonho, em que fôra enclaustrado desde aquella noute.

A razão disto é que o capitão reconhecendo a diminuta ou quasi nenhuma culpabilidade dos dous, pois que elles naquelle acto tinham obrado por méro impulso do seu companheiro, e ponderando egualmente que necessitava do menor auxilio, que por ventura podesse empregar, em favor de sua conservação, julgou carial dar lhes a interrompida liberdade.

Accrescia além disso, que Balchior e Salema, cobardes, como eram, e arrependidos como estavam depois da formal desobediencia, e notorio castigo infligido contra elles, pelo capitão, mostravam-se agora claramente emendados e com extrema sinceridade empenhados pelo bem e conservação do mesmo. Não havia, pois, que receiar de sua soltura; havia, ao contrario, mais dous fieis alliados com que conter a causa da civilisação.

Pelo que diz respeito a Japy, havendo Pedro Coelho enviado-o a Lazaro, segundo pedira-lhe este, tres tinham sido as edificantes doutrinas e conselhos que lhe déra o santo sacerdote, que o indio se achava já convertido.

Aquelle genio impetuoso, se não se abrandára e acalmára radicalmente, ao menos em apparencia offerecia uma bella phase de metamorphose. Morava com o padre. De noite, ou de dia, quando era mister ou por mera espontaneidade Lazaro queria percorrer por aquelles desertos, Japy era o seu guia e a sua guarda.

Muitas vezes, porém, ao cahir da meia noute, as auras bonançosas traziam aos ouvidos do santo padre, que orava aos pés do oratorio, as notas de uma canção, ora prazenteira e puramente pastoril, ora sentimental, que dois. Era Japy que cantava á margem do rio, ou á sombra de algum arvoredo annoso, junto da casa do padre.

Isto prova que o espirito humano, por mais instavel que seja, não esquece nunca esses doces effluvios que inoculam-lhe no amego as tradições da casa paterna, os primeiros amores da mocidade, as usanças, barbaras ou polidas, da terra que deu-lhe o berço, em uma palavra, tudo isto que se ouve nos primeiros annos com os ouvidos do coração e cujas impressões o espelho d'alma recebeu de uma só vez para reflectir sempre.

Não obstante, convertido e guiado pelas palavras e prescripções do jesuita, sentia, com tudo, saudades da sua amante, da sua tribu, dos seus irmãos guerreiros, e as suas festanças, dos seus manjares, das suas artes selvagens. A's vezes chorava, em silencio, amargas lagrimas, quando em soledade abria-se espontaneamente na memoria delle o livro que guardava escriptas todas essas fundas recordações e os olhos do seu espirito percorriam por sobre as paginas desse poema de dôr.

Já lhe não rôxeavam os braços cruéis cadeias, mas elle sentia-se ainda tolhido na sua liberdade natural. Seu corpo estava livre, mas pungia-lhe o amargurado espirito o gravame daquellas idéas, que semelhavam-se a cadeias moraes. Doiam, martyrisavam!

Ia tudo neste pé. O capitão lembrou-se uma noute de pôr em execução um dos ramos da commissão que lhe fôra dada pelo governador —descobrir minas.

Desde que se estabelecera no Jaguarybe não tinha ainda batido o mato com aquelle designio, levando, por assim dizer, os dias a sommar as parcellas dos indios que remettêra para a côrte, ou tambem nos ultimos tempos em sustentar os assaltos dos selvagens.

E' verdade que a Nova-Lisboa ia progredindo sem grande custo. Estabelecêra já o edificio em que residia, e alguns outros de menor importancia e apparencia, em que habitavam alguns aventureiros afamilliados; mas não era isto o complexo de toda a sua missão.

Ambicioso mesmo, tal qual era, já não se atirára ás excursões, porque entendia que aquillo das minas era um mytho, como um mytho fôra o *El-Dorado* de Walter. Mas como enganado estava elle! Não ponderava que a existencia de minas no Brasil era attestada por historiadores e navegantes fidedignos, ao passo que o *El Dorado* era sonhorado por uma vinosa cabeça de inglez! Uma cabeça de inglez! Eu creio que a religião de Christo perderia muito da sua sublimidade se britannos chegassem a adopta-la. Depreciar-se-hia, talvez, com a acceitação de taes birbantes!

Agora, porém, o capitão se dispozera a explorar, tanto mais quanto devia constar ao governo de Pedro Botelho o seu interesse e pronunciado empenho no promoção da commissão que lhe fôra outorgada.

Elle pensou aquillo de noute, e pela manhãa reuniu os seus forasteiros e alguns guerreiros de Potyassú, ao qual fallou deste modo:

— O Sr. governador Pedro Botelho, quando mandou lavrar-me a nomeação de capitão-mór destes lugares, alliou ao mister de estabelecer colonias no norte do Brasil, o de tambem descobrir minas. Com quanto eu não creia na existencia real desses fócos de riqueza, de que as cabeças estrangeiras, naturalmente exaltadas pela novidade do sólo, fazem plagas o Brasil, sou todavia obrigado, em face da minha nomeação, a prescruta-los e esmerilha-los. Para isto é mister que me sirva de guia uma pessoa perfeitamente pratica destas paragens, conhecedora dos seus desvios, e reconditos desertos, que possa guiar-me nessa pesquiza, certamente mais ardua e perigosa, do que proveitosa. Sabes acaso tu, Potyassú, te conduzires por esses matos selvagens, sem risco da vida, ou tens conhecimento de alguma paragem em que supponhas existir, ou realmente exista alguns desses preciosos depositos?

— Para o centro d'esses matos—disse o indio —existe uma serra de mediana estatura, que um espinal rasteiro cobre. E' sabido por quasi todas as povoações indigenas, que por este mato demoram, que o raizame d'essa capim, uma vez arrancado e lavado nas cuyas com agua pura deixa um residuo jalde do peso e qualidade deste metal da côr do sol que chamaes—ouro. Si é realmente isto o que o capitão pretende buscar e esmerilhar, assevero-lh'o eu que n'essa serra existem minas.

— Dista muito d'aqui?

— Trinta leguas ou dous dias de viagem.

— Mas asseveras me a veridicidade dessa historia?

Potyassú tirou do carcaz uma das suas settas, que mostrou ao capitão. Tinha a haste toda lavrada, desde o tronco até á extremidade, de trasflôres amarellos e diversos outros mosaicos em formas de malhas de cabras. Elle mesmo ás suas settas chamava *boyas*.

Pegou d'ella o capitão e observou os grosseiros lavores com profunda curiosidade. Depois das suas arachnoides máu grado seu, se deixaram cahir chispas de um fogo novo, todo desconhecido, o fogo da ambição que depois de muito mourejar sem resultado senta se á beira do manancial de riqueza, que deve sacia-la. Os lavores da arma do indio eram de puro ouro.

— Como podeste pregar este pó tenue, subtil, quasi imperceptivel, á haste desta frecha? perguntou Coêlho, como que para simular a naturalmente singular expressão, que a sua physiognomia adquirira.

— Grudando com a resina do cajueiro—respondeu Potyassú.

Coêlho observou de novo a peça, e notou com effeito que a substancia falva apresentava de envolta comsigo um lustre vivo, no todo semelhante ao que produz a gomma arabica por cima dos desenhos coloridos.

Coêlho estava hallucinado, sua ambição em extase. Mentalmente se increpava já a si mesmo por não ter á mais tempo se aproveitado d'esse homem divino, que tanto conhecimento pratico apresentava da mineralogia, e que acabava de, por assim dizer, entregar-lhe a chave dos thesouros do Creso. Por um instante convenceu-se de que o El-Dorado não era uma ficção; mas esta idéa passou rapida, porque d'esta vez logo ponderou que aquelle pensamento partira de uma imaginação de inglez. Agora acreditou nos historiadores e navegantes.

— Existirá ainda essa serra? perguntou como fóra de si o Portuguez mal podendo conter o seu desvairado prazer.

— E porque não? retorquiu o indio. Aqui não ha costume de desapparecerem as serras.

— Quero dizer: saberás ainda ir até lá, em rumo certo?

— Perfeitamente, capitão. Ao cabo de trinta leguas para o centro do meio de um brejo se levanta ella. Sobre o seu pincaro não floresce arvoredo algum, nem o menor arbusto. A unica vegetação que ahi brota é esse capim a modo de fanado, que mal sobresahe á terra, porque parece que não encontra o seu raizame facilidade em penetrar para a profundeza.

Coêlho suspirou: os aventureiros, que ouviam a circumstanciada narração de Potyassú entreolharam se com vivo interesse; mas de modo que não o notou o capitão, porque se chegasse elle a suppor que aquelles homens usufruiriam nessa empreza algum tanto do thesouro seria capaz de manda-los pôr em ferros e dirigir-se á mina somente com os indios.

Lançou um ultimo olhar de chamma sobre os bordados da setta que ainda tinha na mão direita, e depois entregou-a ao selvagem.

Este ao recebe-la disse:

— Nós, sahindo a esta hora d'aqui, depois de amanhãa, quando o sol enfiar-se a prumo pelos olhos das carnaubeiras, estaremos sobre ella.

— Pois bem; preparai-vos para partirmos d'aqui hoje ao meio dia.

— Ao meio dia? perguntou Vaz.

— Em ponto, respondeu Coêlho.

— No fim desse tempo subiremos sem falta a serra, disse Potyassú.

— Irão comigo—continuou o capitão—Vaz, Belchior, Antonio, e Potyassú com alguns dos seus guerreiros.

— Quantos?

— Um numero sufficiente a garantir-nos a vida, caso sejamos atacados por alguma horda dos Tapyas.

— Bastarão vinte e quatro dos meus guerreiros e eu—disse o Tapuya.

— Sim; é bastante. Preparem suas armas, municiem-se todos e aguardem a hora.

— Estamos entendidos—disseram alguns.

Os aventureiros e os indios deixaram a Nova-Luzitania e foram preparar-se os que tinham de fazer viagem com Pedro Coêlho.

Apenas todos desappareceram da sala e transpozeram a estacada, o capitão chamou Catharina para communicar-lhe o que tinha ouvido da bocca de Potyassú e egualmente a sua subita deliberação.

— Ah! meu Pedro, eu tenho medo de ficar aqui sosinha, sepultada neste solitario deserto! disse ella com voz do coração.

— Ficam oito aventureiros, quasi todos os selvagens e sobretudo o santo Lazaro.

— Oh! Pois não sabeis que nem um desses, nem todos conjunctamente, valem para mim a vossa presença?!

— A viagem é breve e ao cabo do terceiro dia estarei de volta.

— De volta? Quem sabe! Esses desertos são tão infectados de indios bravios, que podem aprisionar-vos ou matar-vos!

— Despreza estas vagas apprehensões. O meu fim por agora é somente assegurar-me da existencia dessa fabulosa serra, depois do que voltarei logo. Tú crês mesmo, Catharina, que possa eu levar mais de tres dias privado das tuas doces blandicias e amorosos desvelos?

— Não. Mas é que tremo pela vossa conservação.

— Nada ha de acontecer, eu o espero; porque eu caminho em nome do rei e da religião.

Quando o sol desceu ao fundo dos valles em raios perpendiculares, Pedro abraçou sua mulher, imprimiu lhe um osculo nos labios e disse:

— Adeus, Catharina. Até muito breve.

A moça não fallou, porque chorava.

Então elle voltou-se para a pequena Eugenia, que tomou nos braços e egualmente beijou com amor.

— Papae volta logo?—perguntou a menina.

— Volto já, minha filha.

Abençoou e osculou Eduardo e partiu com o sequito, que já o esperava além da estacada.

(*Continuar se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO